



**Marcelo Soares  
Marques**

**A MÚSICA DE CÂMARA NO DESENVOLVIMENTO  
DO ALUNO DE SAXOFONE: INVESTIGAÇÃO-  
AÇÃO NA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA  
CABRAL**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Prof<sup>a</sup>. Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família, à minha mulher, ao meu filho recém-nascido e aos meus amigos.

## **o júri**

Presidente	Prof. <sup>a</sup> Doutora Helena Paula Marinho Silva de Carvalho Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro
Vogal – Arguente principal	Doutor Gilberto Bernardes Professor Adjunto, Instituto Politécnico de Castelo Branco
Vogal - Orientador	Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

## **Agradecimentos**

Agradeço a orientação da professora Rosário Pestana, pelo carinho, pelo apoio e pela disponibilidade e ajuda ao longo da elaboração deste projeto.

Agradeço ainda aos professores que participaram nos inquéritos realizados pela disponibilidade e rapidez de resposta.

Aos alunos que participam no quarteto de saxofones do 3º ciclo na Academia de Música de Costa Cabral.

Ao meu orientador de estágio, professor Hugo Leite, pela partilha de conhecimento.

Ao meu grande amigo, professor Fernando Ramos, que considero um exemplo no que concerne à pedagogia e valores morais que possui como docente e amigo.

Aos meus amigos, que sempre me motivaram ao longo da minha vida.

À minha família por todo o suporte que me deram, apesar de muitas vezes aparentemente não terem possibilidades de o fazer.

Por último, mas com um peso enorme em tudo de bom que aconteceu na minha vida, à minha mulher, companheira e amiga, agradeço todo o apoio, motivação, insistência e persistência, e a ela um grande obrigado por acreditar em mim e por tudo o que ela significa para mim.

**Palavras-chave**

música de câmara, ensino especializado de música, quarteto de saxofones

**Resumo**

A presente dissertação, consiste numa investigação-ação sobre como a prática da música de câmara é importante para o desenvolvimento global do aluno, tanto a nível musical como social. Por esses fatores, é importante a inserção da disciplina de música de câmara, não só no ensino profissional, mas pelo menos no 3ºciclo do ensino básico.

As metodologias usadas para esta investigação consistiram num inquérito a docentes do ensino especializado da música, percebendo a opinião dos mesmos em relação aos benefícios da prática de música de câmara e em que altura do percurso académico do aluno a disciplina deve ser inserida. Foi também criado um grupo de música de câmara (quarteto de saxofones) do 3ºciclo do ensino básico, tendo sido realizados três momentos de avaliação, ao longo de um ano letivo, de forma a avaliar a evolução dos alunos, tendo em conta o aspeto musical e social.

As conclusões do estudo apontam para a música de câmara como uma disciplina que influencia positivamente a evolução do aluno, devendo a mesma ser inserida o mais cedo possível no percurso escolar do aluno.

**Keywords**

chamber music, specialized music education, sax quartet

**Abstract**

The present dissertation consists of an action research on how the practice of chamber music is important for the overall development of the student, both musical and social. For these factors, it is important to create a chamber music subject, not only at the high school stage (professional music course, according to the portuguese education system), but, at least, in the 3rd cycle of basic education.

The methodologies used for this investigation consist of a survey aimed to teachers of specialized music education, knowing their opinion regarding the benefits of chamber music practice and at what stage of the student's academic course the subject should be inserted. A chamber music group (saxophone quartet) of the 3rd cycle of basic education was also created, and three evaluation moments were carried out over a school year in order to evaluate the evolution of the students, taking into account the social and music aspects.

This study leads us to consider that the chamber music subject influences positively the student, thus, it should be inserted on the musical program education as sooner as possible.

## Índice

<b>Índice de Figuras .....</b>	<b>9</b>
<b>Preâmbulo.....</b>	<b>11</b>
<b>PARTE I- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>I – Contextualização Teórica .....</b>	<b>19</b>
<b>1. A música de câmara .....</b>	<b>19</b>
<b>2. Importância da música de câmara no desenvolvimento do aluno .....</b>	<b>22</b>
2.1. Impacto da música de câmara no desenvolvimento de competências musicais.....	22
2.2. A importância da música de câmara no desenvolvimento social, emocional e cognitivo	25
<b>3. A música de câmara em contexto educativo.....</b>	<b>27</b>
<b>II - Construção e Implementação do Projeto de Investigação .....</b>	<b>31</b>
<b>1. Objetivos e Metodologias .....</b>	<b>31</b>
1.1 Problema de investigação .....	31
1.2 Objetivo Geral .....	31
1.3 Objetivos Específicos .....	31
1.4 Tipo de estudo .....	31
1.5 Participantes.....	31
1.6 Metodologia e descrição do projeto educativo.....	32
1.7 Materiais usados.....	33
1.8 Perceber a opinião de professores de música, relativamente à importância da prática de música de câmara.....	34
<b>III. Obtenção de Dados.....</b>	<b>35</b>
<b>1. Avaliação da evolução do quarteto.....</b>	<b>35</b>
<b>2. Inquéritos.....</b>	<b>37</b>
2.1. Dados pessoais/informações sobre os docentes .....	37
2.2. Música de câmara nas escolas .....	38
2.3. Opinião dos inquiridos – importância da música de câmara .....	40
<b>3. Interpretação, apresentação e discussão dos resultados .....</b>	<b>43</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>45</b>

<b>PARTE II- RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO .....</b>	<b>47</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>49</b>
<b>I - Contextualização .....</b>	<b>51</b>
1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento .....	51
2. Caracterização da(s) Turma(s) .....	51
2.1 O professor .....	51
2.2 Os alunos .....	52
2.3 A relação pedagógica .....	53
3. Objetivos e metodologias .....	53
<b>II - Planificações: .....</b>	<b>55</b>
1. Aluno 1 .....	55
2. Aluno 2 .....	69
<b>III-Relatórios .....</b>	<b>85</b>
1. Aluno 1 (aulas lecionadas) .....	85
2. Aluno 2 (aulas lecionadas) .....	98
3. Aluno 3 (aulas assistidas) .....	111
4. Avaliação .....	124
5. Contextualização teórica .....	125
6. Atividades Extracurriculares .....	126
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>127</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>131</b>
Anexo I – Cartaz – Masterclass .....	132
Anexo II – 1ª avaliação do quarteto de saxofones .....	134
Anexo III - 2ª avaliação do quarteto de saxofones .....	138
Anexo IV - 3ª avaliação do quarteto de saxofones .....	142
Anexo V – Inquérito aos professores .....	146



## Índice de Figuras

Gráfico 1 – Idade dos inquiridos .....	37
Gráfico 2 – Género dos inquiridos .....	37
Gráfico 3 – Escolaridade dos inquiridos .....	37
Gráfico 4 – Região onde lecionam .....	37
Gráfico 5 – Instrumento que lecionam .....	37
Gráfico 6 – Lecionação da música de câmara .....	37
Gráfico 7 – Existência da disciplina de música de câmara nas escolas .....	37
Gráfico 8 – Nível de ensino dos alunos envolvidos na prática de música de câmara .....	38
Gráfico 9 – Tempo de lecionação da disciplina de música de câmara .....	38
Gráfico 10 – Inserção da disciplina de música de câmara no percurso do aluno .....	38
Gráfico 11 – Grupos de música de câmara existentes nas escolas .....	39
Gráfico 12 – A importância da música de câmara na aprendizagem do instrumento .....	40
Gráfico 13 – O contributo da música de câmara no controlo técnico do instrumento .....	40
Gráfico 14 – O contributo da música de câmara no controlo da sonoridade e afinação .....	40
Gráfico 15 – O contributo da música de câmara no desenvolvimento do fraseado e interpretação .....	40
Gráfico 16 – O contributo da música de câmara na capacidade de ouvir “o todo” .....	40
Gráfico 17 – O contributo da música de câmara no desenvolvimento social do aluno .....	41
Gráfico 18 – Aspectos de natureza pessoal/social potencializados com a prática da música de câmara .....	41
Gráfico 19 – O fortalecimento dos laços de amizade entre os alunos potencializados com a prática da música de câmara .....	41
Gráfico 20 – A motivação dos alunos na criação de um grupo de música de câmara .....	42
Gráfico 21 – A curiosidade e empreendedorismo dos alunos na criação do “seu” grupo de música de câmara .....	42
Gráfico 22 – O contributo da música de câmara no desenvolvimento da autonomia .....	42
Gráfico 23 – A relação da música de câmara com o tempo de estudo do aluno .....	42
Gráfico 24 – A inserção da disciplina de música de câmara no 3ºciclo .....	43



## Preâmbulo

Este estudo foi realizado no âmbito do mestrado em ensino de música, área de especialização em Saxofone sendo que o meu foco em tratar o tema “a música de câmara no desenvolvimento do aluno de saxofone: um estudo de caso na Academia de Música de Costa Cabral” surgiu da minha própria experiência como aluno do conservatório e músico e do contacto que tive com a música de câmara, em particular com um quarteto de saxofones. Ao contrário dos meus colegas de outros instrumentos, tive oportunidade de fazer música de câmara e integrar um quarteto de saxofones quando frequentava o 5º grau do curso de saxofone do Conservatório. Essa experiência ‘prematura’, se considerarmos o que era a prática em uso no conservatório que frequentei, foi decisiva no meu percurso, na medida em que me encontrava numa fase de decisões para o meu futuro na música, isto é, a nível de motivação para o estudo profissional da música a prática no quarteto fez com que optasse por prosseguir estudos na área da música na passagem para o ensino secundário. O que é, então, a música de câmara? Segundo Bashford (2010) no uso corrente, o termo 'música de câmara' geralmente denota música escrita para um pequeno conjunto instrumental, em que cada músico toca uma parte, num ambiente doméstico com ou sem ouvintes, ou em público numa pequena sala de concertos diante de uma audiência de tamanho limitado. Assim, o termo implica música intimista, cuidadosamente construída, escrita e tocada para o seu próprio bem. Um dos elementos mais importantes da música de câmara é o prazer social e musical dos músicos em tocar juntos. A prática da música de câmara de acordo com a minha experiência assenta numa grande ideia, em que o resultado final de uma criação musical e sua performance musical resultam do conjunto de ideias musicais de todos os participantes do grupo e não de uma ideia individual. De acordo com a minha experiência enquanto aluno do conservatório a prática de música de câmara potencializa aspetos de natureza performativa de todos os intervenientes no grupo, aspetos esses de natureza social, relações interpessoais, e sensações pessoais, como a confiança e autoestima.

Este meu trabalho realizou-se na Academia de Música de Costa Cabral e teve como principal foco encontrar soluções para problemas de estética performativa, confiança, autoestima, comunicação, relações interpessoais, criatividade, empreendedorismo, altruísmo, verificados em alunos de uma faixa etária semelhante, com elevado potencial

musical, mas que não se encontravam munidos de capacidades que lhes permitisse ter uma performance musical condizente com as suas capacidades de execução do instrumento.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes: uma primeira que consiste num projeto de investigação que tenta demonstrar a ligação direta entre a prática de música câmara e o desenvolvimento das capacidades musicais dos alunos, bem como o desenvolvimento das suas aptidões sociais e relacionamento interpessoal. A segunda parte do trabalho é composta pelo relatório da componente Prática de Ensino da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada.

## **PARTE I- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**



## **Introdução**

Esta investigação pretende analisar o contributo da prática musical em conjunto, no âmbito da disciplina de música de câmara, no desenvolvimento socio-musical dos alunos. Assim sendo podemos referir que o objetivo principal da presente dissertação consiste em perceber o papel da música de câmara no desenvolvimento dos alunos de saxofone e conhecer o seu impacto na aprendizagem do instrumento musical e aquisição de competências ao nível das relações interpessoais como também aspetos de ordem social e comportamental.

O currículo do ensino artístico especializado de música do ensino básico não tem a opção da disciplina de música de câmara no ensino básico, sendo apenas opção no ensino profissional. Segundo a legislação o currículo contempla a carga horária de 90 minutos de instrumento, 90 minutos de formação musical, 90 minutos de classe de conjunto (divido entre as disciplinas de coro e orquestra) e ainda 45 minutos de oferta escola, que pela minha experiência esta oferta escola se distribui pelas disciplinas de formação musical ou então de classe de conjunto. Ao longo da minha experiência de lecionação em diferentes escolas de ensino especializado constatei que esta disciplina foi sempre de prática orquestral.

Todavia, no meu percurso na área da música, felizmente, foi-me proporcionado pelo meu professor de saxofone o contacto com a prática de música de câmara, através do convite para integrar um quarteto de saxofones. Tal contacto ocorreu no último ano do meu 3º ciclo. Era uma fase de transição no meu desenvolvimento musical e a verdade é que naquela altura como aluno de saxofone estava a precisar de um estímulo para a progressão de estudos na área do saxofone. No quarteto todos éramos solistas, mas todos tocávamos em conjunto. Ao contrário das orquestras em que participara anteriormente, nas quais a minha participação como saxofonista era por vezes diminuta e pouco estimulante, no quarteto sentia uma enorme responsabilidade aliada a uma “desconhecida” oportunidade de crescer como músico. Assim, a criação de tal quarteto teve o condão de me focar mais no meu estudo individual, como também de desenvolver em mim capacidades até á data muito pouco exploradas, como a criatividade, o empreendedorismo, a organização, o altruísmo, o automatismo, entre outras. O acompanhamento feito pelo professor criador do grupo foi quase nulo, mas a verdade é que a certo momento aquele era já o nosso projeto de vida. O

número de concertos multiplicou-se em larga escala, o número de horas de estudo aumentou, a procura de repertório teve o mesmo entusiasmo, o desenvolvimento individual disparou de forma exponencial. O mais interessante foi constatar as mudanças que ocorreram em mim, tanto a nível performativo como relacional, com os meus colegas e professor e inclusive com o público. Sem dar por isso, era naquele momento, uma pessoa mais respeitadora, mais confiante, mais opinativa. Agradeço ainda hoje a criação daquele projeto.

Anos mais tarde, agora como professor, encontrava-me a dar aulas na Academia de Música de Costa Cabral e deparei-me na presença de alunos que considerei talentosos, que não tinham tido ainda contacto com a música de câmara e foi precisamente nesse momento que lancei a proposta à direção da minha escola para a criação de quarteto de saxofones com alunos do ensino básico no qual pudesse realizar um estudo sistemático. A proposta foi aceite. Foram envolvidos neste estudo quatro alunos, sendo dois deles do oitavo ano de escolaridade do regime integrado e os outros dois do nono ano do mesmo regime. Tratava-se de um projeto piloto na escola, lecionado de forma gratuita, isto porque a escola não tinha recursos para aumentar as ofertas educativas. A escola oferece a disciplina de Música de Conjunto, dividida em Orquestra e Coro que é lecionada por um professor e integra normalmente cerca de 40 alunos; o orçamento da escola assente em financiamento público abrange três disciplinas, a Formação Musical, o Instrumento e a Classe de Conjunto, com a carga horária semanal de 90 minutos para cada disciplina. Existe ainda 45 minutos semanais de oferta escola que também entram neste financiamento, podendo esta oferta escola ser distribuída por um reforço à Formação Musical, à Classe de Conjunto ou para uma disciplina nova sendo esta uma não solução porque o financiamento não comporta o aumento de docentes nesta disciplina. Face a esta condicionante, a escola não pode suportar grupos de câmara de pequenas dimensões.

Provavelmente esta será uma das razões para a atual não-aposta na prática de música de câmara nas escolas.

A presente dissertação está organizada em três partes. Uma primeira parte, de enquadramento teórico, onde é apresentada uma recolha de bibliografia sobre os a evolução e importância de música de câmara, bem como a relação desta no desenvolvimento social, emocional e cognitivo nos alunos. É ainda referenciado nesta parte a música de câmara em contexto educativo.



Na segunda parte apresento o plano da investigação e os métodos aplicados no projeto, isto é, definindo o local da aplicação do projeto, a construção do mesmo, os recursos e materiais usados para a sua realização, bem como a observação e registo da aplicação do projeto.

Por fim, são apresentados, analisados e discutidos dados recolhidos nos inquéritos realizados a vários professores de música de modo a auferir a importância da música de câmara para o desenvolvimento global dos seus alunos.

Com esta dissertação procuro ver respondidas as seguintes questões: em que medida a prática de música de câmara é importante para o desenvolvimento musical/social do aluno? Mediante a sua importância, em que altura do percurso escolar do aluno deve a disciplina de música de câmara ser inserida?



## **I – Contextualização Teórica**

### **1. A música de câmara**

Segundo Baron (1964), o termo ‘música de câmara’ terá sido formulado pela primeira vez por Nicola Vicentino, em 1555, para distinguir a música secular que não era tocada em igrejas. O âmbito deste termo sofreu um novo recorte quando, anos mais tarde, no século XVII, o músico italiano Marco Scacchi (Radice 2012) dividiu a música em três tipos, consoante o local onde a performance era realizada: igreja, câmara e palco ou teatro (Acol & Neto, 2013). A música de câmara não era ainda classificada tendo em conta os instrumentos ou o número de músicos envolvidos, mas sim com base no ambiente onde era tocada, tornando-se esta a base da pluralidade e multisonoridade deste tipo de música. Nesses anos, a música de câmara era maioritariamente tocada para a nobreza, sendo possível também assistir a concertos em meios mais modestos (Radice, 2012).

Mattheson, mais tarde descreveu a música de câmara como um estilo musical com diferentes subtipos (Acol & Neto, 2013), nomeadamente sinfonias, coros, canônicos, madrigais e melismáticos (Collins, 2008). Apesar das tentativas de sistematizar e categorizar os estilos musicais, a música de câmara manteve-se até ao século XIX como algo pouco definido do ponto de visto sonoro, em parte pelo contexto de experimentação e desenvolvimento de novas ideias musicais vividos pelos compositores do final do século XVIII e início do século XIX (Rice, 2013).

Os autores que venho a citar sustentam que foi escrita por compositores de excelência com uma diversidade de formações e repertório que traduzem toda a sua riqueza (Carvalho & Ray, 2006). Entre os compositores que mais se destacaram na música de câmara está Joseph Haydn, que de forma criativa escreveu inúmeras obras musicais para serem tocadas em concertos mais pequenos. Ferguson (1964) constata ainda várias contribuições de nomes sonantes na construção de repertório de música de câmara, tais como Mozart, Beethoven, Schubert ou Brahms.

Assim, com base no seu repertório e prática performativa, a música de câmara começou por ser descrita como uma música intimista normalmente tocada para pequenos grupos, como famílias e seus convidados (Radice, 2012). Era, então, uma música que poderia ser tocada durante uma ou quatro horas, por um quarteto ou por um trio, com

instrumentos de corda ou de sopro, músicos profissionais ou amadores. Não havia, de facto, uma regra, embora maioritariamente nessa época se tocassem reduções de sinfonias ou óperas (Cunha, 2016).

Ao longo do século XIX, a expansão dos concertos camerísticos exigiram a criação de um repertório novo, escrito por músicos de grande qualidade (Bashford, 2010), tornando ainda mais vasto este tipo musical.

Atualmente, denomina-se por música de câmara concertos realizados por um pequeno grupo de dois ou mais músicos (Cunha, 2007), sendo o seu limite discutível. Segundo Salles (2002), não há um limite para o número de músicos, sendo comum uma formação até nove músicos (noneto). Considera-se ainda que a partir de dez músicos até quarenta possa ser uma orquestra de câmara, e a partir dos quarenta uma orquestra sinfónica.

Uma formação de dois, será um dueto, por exemplo um piano e outro instrumento, e um trio, composto por três músicos, classicamente é composto por piano, violino e violoncelo, mas também poderá ter variações como a flauta a substituir o piano. Podemos ter ainda quartetos, quintetos ou sextetos, cuja formação clássica e suas variações mais comuns podem ser consultadas no Quadro 1 (Salles, 2002). Neste tipo de música as vozes apenas são integradas se forem tratadas como instrumentos (Baron, 1964).

Quadro 1.

**Variações de música de câmara mais comuns**

	<b>Formação Clássica</b>	<b>Variações mais comuns</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Duetos</b>	Piano e outro instrumento (flauta, violino, violoncelo, voz)	- Dois instrumentos que não sejam piano	Lieds de Schubert; sonatas para violino e sonatas para violoncelo e piano de Beethoven (op.69 e 102)
<b>Trios</b>	Piano, violino e violoncelo	- Dois violinos e viola - Dois violinos e violoncelo - Flauta, violino e violoncelo	Trio em Dó op.87 de Brahms; London Trios de Haydn (flauta, violino e violoncelo)
<b>Quarteto</b>	Dois violinos, viola, violoncelo	- Piano e trio	Quartetos de Haydn, Mozart, Schubert e Beethoven; repertório romântico e moderno (Schumann, Brahms, Dvóřak, Bartók)
<b>Quinteto</b>	Piano e quarteto	- Piano, violino, viola, violoncelo e baixo; - Dois violinos, viola, dois violoncelos	Quinteto 'A Truta' de Schubert (com contrabaixo); Quinteto op.44 de Schumann; Quinteto para Clarinete de Mozart e Brahms (op.115)
<b>Sextetos</b>	Dois violinos, duas violas, dois violoncelos	- Inclusão de piano ou de um instrumento de sopro	Sextetos de Brahms

Adaptado de Salles (2002)

A música de câmara é, então um ensemble de instrumentos formalmente composto num ambiente íntimo (Baron, 1964). Bashford (2010), acrescenta à descrição do conceito a existência de alguns géneros musicais decorrentes da “forma sonata” como característicos da música de câmara, tais como os trios com piano, sonatas em duo, quarteto de cordas, entre outros repertórios para pequenos ensembles instrumentais.

Para Cunha (2016) esta é a “base de construção arquitetónica de toda a música” (p.5), utilizando os princípios acústicos orquestrais, mas dispostos de uma forma mais clara, tornando evidente a importância da música de câmara.

Apesar destas curtas descrições, definir este tipo musical não é fácil dada a sua multiplicidade e evolução histórica (Baron, 1964). Para sistematizar o conceito, Baron (1964) enumerou cinco características inerentes à música de câmara: é um tipo de música instrumental; é tocada por dois ou mais músicos; cada um dos músicos toca a sua peça individualmente; o propósito da música é a valorização do conjunto; e presume-se um ambiente íntimo.

Tendo por base toda a história e a realidade atual sem dúvida que se torna

consensual a afirmação de Smith (2011) que assume a música de câmara como a forma mais liberal de interpretação de uma peça. Desde a composição à própria interpretação é possibilitado ao músico uma multiplicidade de hipóteses que sem dúvida atestam o significado ousado atribuído por Cunha (2016), já elucidado anteriormente e que a caracteriza como a base da construção musical.

Para além da riqueza, é de destacar a intimidade permitida pela comunicação entre os elementos do grupo, mas também entre os músicos e o público, pela proximidade inerente. Deste modo, a música de câmara pode ser extremamente rica quando pensamos no processo de aprendizagem da música de um ponto de vista social, uma vez que implica não só uma variedade sonora, mas também uma conexão e intimidade entre os músicos envolvidos. Segundo este ponto de vista, a música tal como todas as restantes aprendizagens é resultante do contexto social e da exposição a determinados estímulos (Hoffer, 1992).

Assim, a música de câmara pode potenciar o desenvolvimento de várias competências no aluno que fomentam a aprendizagem da música dificilmente conseguidas com a prática de outras constituições musicais.

## **2. Importância da música de câmara no desenvolvimento do aluno**

Durante muitos anos pensou-se que a aprendizagem de um instrumento seria otimizada em aulas individuais, o que tem vindo a ser relativizado uma vez que as aulas de grupo permitem aos alunos aprender uns com os outros e proporcionam momentos de maior prazer e convivialidade, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais motivador para todos os envolvidos, inclusivamente para o professor (Mills, 2007). Neste sentido, a música de câmara surge como uma oportunidade de aprendizagem única que permite um desenvolvimento de competências técnicas e pessoais que não são passíveis de ser desenvolvidas individualmente (Smith, 2011).

### **2.1. Impacto da música de câmara no desenvolvimento de competências musicais**

A música de câmara tem-se revelado importante no desenvolvimento técnico dos alunos, facilitando a aquisição de aspetos musicais mais difíceis de adquirir quando os alunos tocam apenas repertório a solo (Graves, 2003). Estes alunos ficam mais autoconfiantes no seu trabalho, pela responsabilidade individual que assumem ao nível da

afinação e da técnica e também pela oportunidade de variar o repertório (Smith, 2011).

Segundo Smith (2011), a oportunidade gerada pela diversidade quer ao nível rítmico, quer ao nível instrumental, permite inúmeras combinações que estimulam a criatividade e acabam por se adequar às necessidades reais do contexto em que está a ser explorado. Na ótica do autor que venho a citar, este contacto com vários instrumentos propicia ao aluno aprendizagens relacionadas com outros instrumentos para além do que pratica, facilitando a inspiração e aumento das ferramentas musicais também para o estudo individual, inclusivamente com impacto positivo em disciplinas como a de instrumento. Não só o professor, mas também os colegas, com as suas diversas experiências tornam-se importantes fontes de inspiração e conhecimento (Carvalho & Ray, 2006).

Da mesma forma, os alunos têm oportunidade de improvisar, fazer arranjos e compor (Latten, 2001), tornando-se um desafio de aprendizagem que promove várias competências técnico-musicais, nomeadamente a coordenação rítmica, a função individual no conjunto, a comunicação entre instrumentistas (Goodman, 2002), a leitura de partituras (Gallaway & Kirchner, 2012; Mello, 2015), a compreensão do contexto histórico musical (Latten, 2001), e a aceitação de diferentes sonoridades (Hoffer, 1992; Kakotsaki & Hallam, 2007; Schmid, 2005).

A coordenação rítmica é um aspeto essencial na performance conjunta, obrigando a que exista uma conexão entre músicos para o sucesso. Ainda que com níveis diferentes, há uma necessidade de evoluir para acompanhar o outro, imitando a técnica e permitindo ao professor trabalhar estas competências com alunos que possam ter mais dificuldades (Carvalho & Ray, 2006). Mais do que uma preparação individual, a música de câmara obriga a uma preparação que requer tempo de grupo, cronometragem e sincronia que faz com que este vá mais além e que os resultados finais sejam mais do que a simples soma do desempenho individual dos seus elementos (Goodman, 2002). Estes processos de coordenação são altamente intuitivos e permitem desenvolver competências individuais também ao nível da definição do papel de cada um e da comunicação do grupo (Mello, 2015).

Por sua vez, a relevância que a função individual assume no conjunto permite ao aluno definir o seu papel e reconhecer o papel de cada um dos músicos no ensemble (Goodman, 2002). O aluno torna-se mais consciente da sua importância no conjunto, mas também da importância de cada um dos outros músicos. Por exemplo, para um aluno de

piano é ótimo perceber que pode ser mais do que um acompanhador, tendo um papel tão relevante como o de qualquer outro companheiro (Graves, 2003).

Ao nível da comunicação musical, a música de câmara vai permitir trabalhar a comunicação entre instrumentistas quer a nível auditivo, quer visual. Para Goodman (2002) a capacidade de ouvir o outro, ou seja, a música do outro, torna-se mais importante quando se toca em conjunto do que propriamente a comunicação visual, uma vez que nós ouvimos música, mas não a conseguimos ver. No entanto, Clarke (2002), acredita que a comunicação não verbal percebida através da visão, pelos movimentos do corpo e expressão facial, e pela sua relação com o instrumento, podem ser pistas significativas para a performance camerística. Segundo o autor, esta comunicação não verbal é fundamental já que durante a performance não há possibilidade de ocorrência de comunicação verbal e calcula-se que cerca de 75% da informação passe através da visualização. Esta comunicação é importante também durante os ensaios, por exemplo o estalar dos dedos pode ser usado para definir o tempo, acenos de cabeça e gestos com o braço para auxiliar entradas e finais, sendo que a utilização destas pistas durante os ensaios pode ser fulcral para o sucesso da comunicação entre todos na performance (Davidson, 2012).

Outra das competências técnicas específicas que pode ser trabalhada com a música de câmara é a leitura de partituras, especialmente, se, por exemplo, num dueto, as duas partes do dueto estiverem impressas na mesma página (Gallaway & Kirchner, 2012). A leitura de partituras pode ser, assim mais complexa na música de câmara, uma vez que é feita em grupo e pode ser necessário a delimitação de pontos de apoio, quer pelo professor, quer pelo próprio intérprete (Mello, 2015).

O vasto leque de repertório proporcionado pela música de câmara pode facilitar por um lado a compreensão da música a nível histórico e cultural (Latten, 2001; Schmid, 2005), e por outro promover a aceitação de diferentes sons e acordes (Kakotsaki & Hallam, 2007; Schmid, 2005). Vários estudos evidenciam que os gostos musicais dependem da exposição continua aos estilos musicais (Hoffer, 1992), pelo que o vasto repertório proporcionado pela música de câmara vai favorecer a aceitação a diferentes géneros musicais.

O treino das várias competências acima descritas permite ao aluno desenvolver um raciocínio crítico que vai favorecer a avaliação performativa de si próprio e dos outros (Latten, 2001).



## **2.2. A importância da música de câmara no desenvolvimento social, emocional e cognitivo**

A prática de música de câmara permite não só o desenvolvimento das competências musicais, mas também das pessoais e cognitivas (Villarrubia, 2000). De facto, a música de câmara tem sido reconhecida como possuindo inúmeras vantagens no desenvolvimento do aluno. Para além dos benefícios no aprimoramento técnico dos alunos como descrito anteriormente, vários autores têm encontrado aspetos positivos ao nível do desenvolvimento psicológico do aluno, nomeadamente a nível social, emocional e cognitivo (e.g. Finn, Pannozzo, & Achilles 2003; Gallaway e Kichner, 2012; Schmid, 2005).

Uma das competências mais reconhecidas na literatura é o desenvolvimento de competências sociais. O tamanho mais reduzido do grupo de música de câmara face, por exemplo, a uma orquestra, apresenta vantagens a vários níveis, nomeadamente na coesão e responsabilização (Finn et al., 2003). Esta prática em grupo permite uma relação social com o grupo indispensável para a coordenação musical. Por outro lado, a comunicação necessária proporciona ao aluno um treino constante quer como transmissor, quer como recetor de mensagens (Davidson, 2012). Toda esta interação promove a criação de laços entre os elementos do grupo, altamente benéficos no desenvolvimento pessoal e emocional, nomeadamente na fase da adolescência (Kokotsaki & Hallam, 2007).

Por sua vez, o trabalho em equipa, conjuntamente com a sua estrutura “solística” (ou seja, os músicos não tocam em simultâneo) diminui a competitividade incutida por um sistema de ensino orientado para avaliação quantitativa, encorajando o apoio, compreensão e cooperação (Barth, 2010; Oare, 2008). No entanto e apesar da competitividade interpessoal ser mais diminuída não significa que o aluno não seja mais empenhado, uma vez que o encorajamento do grupo é determinante na melhoria das competências técnicas (Gallaway e Kichner, 2012).

O facto de serem peças apresentadas em grupo e num ambiente mais íntimo permite aos alunos mais tímidos e com mais ansiedade na atuação pública, dividir as atenções, fomentando a realização de performances que de outra forma poderiam ser evitadas (Schmid, 2005). Este facto, possibilita também o desenvolvimento de um sentido de responsabilidade pessoal em prol do sucesso do grupo, sendo altamente benéfico quando

introduzido em crianças mais pequenas (Graves, 2003). Este sentido de responsabilidade motiva o aluno a trabalhar mais e a dar o seu melhor para que o resultado seja positivo para todos (Gallaway & Kirchner, 2012).

O trabalho em grupo representa uma mais valia do ponto de vista motivacional, mantendo o entusiasmo e o gosto dos alunos pela prática musical não apenas academicamente (Cummincksey, 1999; Graves, 2003). De facto, Graves (2003), reconhece que quer o desafio, quer a forte componente social são tão motivadoras que a maior parte dos alunos quererá continuar a tocar na sua vida adulta. A questão da motivação na aprendizagem da música tem vindo a ser estudada e é um dos fatores que mais interfere com o sucesso dos alunos (Bzuneck, 2001). Na realidade, a motivação é um fator chave para o sucesso em qualquer área, no entanto, o facto da educação musical não ser obrigatória acentua ainda mais esta influência (Ferreira, 2011).

Esta motivação acrescida conseguida nas aulas de música de câmara é proporcionada pelo prazer e alegria sentido por cada participante, quer seja do ponto de vista do ouvinte, quer seja do ponto de vista do músico (Ferguson, 1964). Esta motivação pode permitir a manutenção de alunos que desistiriam de outra forma.

O facto de ser uma música intimista, recriada historicamente em ambientes mais privados sugere que existe uma proximidade entre o público e os músicos, o que estimula a relação interpessoal e emocional de todos os presentes (Baron, 1964). Segundo, Juslin & Persson (2002), a comunicação emocional pode ser realizada intencionalmente e consiste na concordância entre a emoção emitida pelo performer e a emoção percebida pela ouvinte que envolve determinados processos mentais envolvidos na comunicação musical.

A expressão emocional na música é realizada com base em pistas acústicas muito específicas, tais como o andamento, o nível sonoro, o timbre ou a articulação, reconhecidas facilmente pelos ouvintes. Por exemplo, para transmitir alegria o músico pode utilizar um andamento rápido, staccato, volume sonoro mais alto, enquanto que para transmitir tristeza poderá utilizar um andamento muito lento, uso excessivo do legato e baixo volume (Juslin & Persson, 2002). Esta comunicação emocional é facilitada pelo ambiente intimista subjacente à música de câmara, permitindo não só expressar uma intenção emocional, como também obter o seu feedback, potenciando o desenvolvimento da inteligência emocional (Goleman, 2010).

A nível cognitivo são reconhecidos efeitos positivos na concentração uma vez que

exige atenção para consigo e com os outros (Cummincksey, 1999) e na criatividade, pois a sua riqueza não impõem limites estruturais (Smith, 2011).

Este desenvolvimento técnico, social, emocional e cognitivo torna pertinente a frequência de uma disciplina escolar que permita desenvolver este tipo de música por parte dos alunos interessados em aprender e evoluir musicalmente.

### **3. A música de câmara em contexto educativo**

Em Portugal, a música de câmara não faz parte do currículo oficial do Curso Básico ou Complementar de Música, embora exista legislação específica que contempla a sua inclusão como parte da classe de conjunto, tal como o coro ou a orquestra (Portaria nº 267/2011 de 15 de Setembro). No entanto, no ensino profissional de música, está contemplada a existência de cinco blocos de 45 minutos para projetos coletivos e música de câmara (Ferreira, 2011), evidenciando a dualidade existente no entendimento da prática deste tipo de música.

A importância e contributos da música de câmara no desenvolvimento de competências de alunos integrados no sistema de ensino português tem vindo a ser demonstrada em vários estudos de mestrado, desde há mais de uma década (e.g. Resende, 2004), sendo concordante as vantagens subjacentes à sua inclusão sistemática no ensino (Carvalho, 2017; Fernandes, 2017; Ferreira, 2011; Gomes, 2016; Pereira, 2014; Sousa, 2015).

A música de câmara permite ao aluno um desenvolvimento de competências pessoais e musicais fundamentalmente durante todo o processo que envolve os ensaios, sendo que o resultado final poderá ser também o reflexo de todas as competências pessoais e musicais adquiridas durante esse mesmo processo (Villarrubia, 2000). Estas competências vão ser úteis para a educação e criação de músicos autónomos, capazes de interpretar a música à sua maneira e apresenta-la num espetáculo promovido por si (Schmid, 2000). Neste sentido, a prática de música de câmara em contexto da educação musical permite o desenvolvimento de competências que de outra forma teriam mais dificuldades em ser desenvolvidas, especialmente pelo carácter grupal das práticas (Graves, 2003). Neste âmbito, Pereira (2014) encontrou uma clara influência da utilização de linguagem verbal e não-verbal consciente por parte dos alunos, otimizando inclusivamente o tempo e qualidade dos ensaios. Assim, o professor pode ser um

facilitador, orientando práticas comunicativas para otimização das aulas.

Assim, vários autores têm sugerido a introdução da prática de música de câmara desde crianças muito novas, nomeadamente ao nível do pré-escolar (Barth, 2010; Graves, 2003; Latten, 2001). Para Barth, até as crianças mais pequenas conseguem fazer música umas com as outras, pelo que não há razão para não facilitar a prática de grupo. Também o carácter social com forte cariz motivacional funciona como um fator importante de manutenção dos alunos na aprendizagem musical à medida que esta vai ficando mais complexa.

De forma a que todas as competências que têm vindo a ser descritas possam ser otimizadas, o professor deve ter em conta vários aspetos na introdução da música de câmara nas aulas. Antes de qualquer outro aspeto, o próprio professor deve preparar-se, analisando a literatura, assistindo a concertos de música de câmara e sempre que possível passando ele próprio pela experiência enquanto músico. Será também essencial conhecer os alunos, as suas capacidades e características, nível de desenvolvimento e competências técnicas. O repertório apresentado deverá ter em conta, então, as características do grupo (Breth, 2010). O professor torna-se, assim, elemento central para o sucesso da introdução da música de câmara, sendo fundamental a preparação metodológica.

A preparação da primeira aula deve ter por base o conhecimento e interação entre os alunos do grupo (Breth, 2010; Gallaway & Kirchner, 2012), utilizando para isso dinâmicas de grupo que permitam “quebrar o gelo” e conhecer as características de cada um (Laranjeira, 2011). De facto, a promoção da interação grupal é determinante, uma vez que o aluno terá que se envolver no objetivo musical do grupo e contribuir para a sua coesão para o sucesso da performance (Davidson & King, 2004).

Ainda numa primeira fase, é essencial ensinar a ler e analisar as partituras com as quais vão trabalhar, começar e terminar a sua parte, ou dividir a partitura para que os ensaios possam reiniciar de pontos específicos. Breth (2010) aconselha determinados exercícios como a prática de escalas em uníssono nas primeiras aulas, sem esquecer a preparação da atuação e de todos os preparativos inerentes ao concerto final. É ainda essencial explicitar aos alunos as horas necessárias de ensaio para cada um individualmente e depois para o grupo.

Schmid (2005) acrescenta ainda que o professor é um facilitador pois conduzirá o aluno na busca da sua autonomia através da estimulação do espírito crítico, livre

interpretação, o que possibilita ao aluno ser no futuro um músico que interpreta, compõe e atua por si próprio.

Do ponto de vista do aluno, Sousa (2015) num estudo com alunos do 2º e 3º ciclo que frequentaram aulas de conjunto, reconhece o interesse e entusiasmos perante esta prática, havendo grande receptividade e vontade de repetir a experiência no futuro, confirmando o desenvolvimento de competências técnicas e sociais. Noutro estudo, foi reforçada a excelente motivação dos alunos com bons resultados a nível performativo, o que evidencia também a aquisição de competências pessoais e técnicas (Ferreira, 2011). A implementação desta disciplina poderá então desenvolver elevados níveis de performance quer em grupo, quer individual, fomentando um melhoramento das questões técnicas e sonoras (Ferreira, 2011; Sousa, 2015). Carvalho (2017), reforça estes resultados encontrando nas suas práticas de aprendizagem cooperativa nas aulas de música de câmara um aumento das competências técnicas, musicais e sociais nos alunos envolvidos. Fernandes (2017), por sua vez, num estudo com alunos do 3º e 4º graus constatou ainda o aumento da motivação, interesse, autonomia e capacidade de resolução de problemas relacionados com a aprendizagem do instrumento.

Em suma, a integração da prática de música de câmara permite o desenvolvimento de uma série de competências, levando a que o aluno atinja metas que de outra forma não conseguiria alcançar, o que torna especialmente relevante a sua integração no currículo musical (Latten, 2001; Sousa, 2015).



## **II - Construção e Implementação do Projeto de Investigação**

### **1. Objetivos e Metodologias**

#### **1.1 Problema de investigação**

Em que medida a prática de música de câmara é importante para o desenvolvimento musical/social dos alunos? Mediante a sua importância, em que altura do percurso escolar do aluno deve a disciplina de música de câmara ser inserida?

#### **1.2 Objetivo Geral**

Refletir sobre o papel da música de câmara na formação de um estudante de saxofone no âmbito do ensino básico.

Cartografar a disciplina de música de câmara no ensino especializado de música.

#### **1.3 Objetivos Específicos**

Avaliar a evolução dos alunos ao nível de: leitura, estudo individual, sentido rítmico, sonoridade, fraseado, criatividade, audição em grupo, estilo, segurança na performance, interpretação; perceber e avaliar a evolução nos aspetos de natureza social: respeito pelos outros, responsabilidade, confiança nos colegas, autoconfiança, altruísmo, comunicação, organização, criatividade, capacidade de trabalho em grupo; constatar e analisar a opinião e perceção de professores de música relativamente à importância da prática de música de câmara, na aprendizagem individual dos alunos.

#### **1.4 Tipo de estudo**

Projeto educativo.

#### **1.5 Participantes**

No projeto educativo estiveram envolvidos 4 alunos da classe de saxofone. Os alunos frequentam o 3ºciclo do ensino básico, num regime integrado, na Academia de Música de Costa Cabral, na cidade do Porto.

## **1.6 Metodologia e descrição do projeto educativo**

Este projeto consiste numa investigação-ação que pretende operar ativamente na disciplina de música de câmara no âmbito do ensino especializado da música. Assenta por isso numa perspetiva teórica de perfil interventivo e transformador, devedora a filósofos como Jürgen Habermas que defendem que “uma investigação deve conter em si uma intenção de mudança” (Coutinho 2011,312). Nesse âmbito, têm vindo a conquistar terreno no “campo da investigação social, metodologias capazes de proporcionar uma acção mais profícua”, metodologias que se desenvolvem a partir do termo “Investigação ação” cunhado por Kurt Lewin (Ibidem). Esta metodologia permite aos investigadores analisar as suas próprias práticas de modo aprofundado, sendo cada vez mais recorrentes no contexto educativo porque estimulam o papel do professor-investigador, ou seja, do professor que reflete criticamente sobre as suas práticas com vista a melhorá-las. Assim como outras metodologias, a investigação-ação socorre-se de outros métodos. Desenvolvi uma investigação-ação na Academia de Música de Costa Cabral.

Uma vez que essa investigação necessitava de ser contextualizada, desenvolvi em paralelo um estudo de caso sobre a música de câmara no ensino especializado da música, em Portugal, recorrendo ao levantamento de dados através da aplicação de um inquérito aos professores de instrumento, música de câmara e classe de conjunto, pelo Facebook.

O projeto educativo em questão iniciou em Outubro de 2016 e terminou em Junho de 2017 na AMCC e surgiu numa iniciativa do professor de saxofone de criar um grupo de música de câmara com alunos do 3º ciclo do regime integrado da classe de saxofone. Esta iniciativa foi considerada pioneira na escola pois nunca tinha sido implementada na escola. Nesse ano letivo, lecionei saxofone a 25 alunos. Para implementar este projeto tive de seleccionar apenas quatro. Nesse sentido, defini os seguintes critérios: alunos do 3º ciclo do regime integrado; alunos tecnicamente evoluídos no instrumento; alunos pouco comunicativos nas aulas individuais; pouca confiança em atuações públicas e também com limitações ao nível da comunicação com o pianista acompanhador, quer nas indicações a dar para tocarem juntos, quer na audição da parte que não a sua; alunos que nas provas do ano transato obtiveram as melhores classificações na disciplina de instrumento. Aquando da apresentação do projeto os alunos mostraram-se extremamente motivados para a nova realidade. Foi distribuído no dia da apresentação o repertório a ser trabalhado tendo o mesmo sido lido à ‘primeira vista’ na íntegra para que os alunos percebessem as



dificuldades maiores a trabalhar. A aula do Quarteto de Saxofones decorreu semanalmente durante o período escolar, com a duração de 45 minutos cada aula. No final de Novembro 2016 procedeu-se a uma prova performativa do quarteto em causa, tendo estes sido avaliados apenas por mim (ANEXO). Nesse momento foram avaliados aspetos como a coordenação dos elementos, a comunicação entre todos, a confiança, espírito de ajuda, segurança na execução e sonoridade do grupo. Em Janeiro de 2017 procedeu-se a mais uma avaliação da performance do grupo, mas desta vez com mais dois professores no júri, os professores escolhidos para constituir o júri, foram o professor Jorge Sousa de saxofone que tem contacto semanal com os alunos envolvidos durante a aula de naípe de saxofones, e o professor Bernardo Soares, pianista acompanhador dos alunos que trabalha também semanalmente com eles, para ensaios das obras a apresentar nas suas audições. Trata-se de dois professores que têm contacto com os alunos em momentos distintos, um em prática individual e outro grupo. Nesta performance os aspetos avaliados (ANEXO) foram: coordenação e comunicação do grupo, a sonoridade do grupo, a afinação, a interpretação e segurança na execução e a estética de palco do grupo. A avaliação destes itens foi realizada numa escala de 0 a 20 valores.

O repertório foi trabalhado durante o resto do ano letivo com quatro apresentações ao público nas audições internas da escola. Em Maio de 2017 os alunos obtiveram uma “avaliação externa”, em que estes estiveram envolvidos na final do Concurso Interno da AMCC na categoria de Música de Câmara onde obtiveram o 2º prémio, encontrando-se este grupo a concorrer com os restantes grupos oficiais de música de câmara da AMCC, todos eles do ensino secundário. Os alunos foram novamente avaliados em Junho de 2017 num recital performativo de todo o repertório trabalhado ao longo do ano (ANEXO). A composição do júri manteve-se neste momento de avaliação.

## **1.7 Materiais usados**

Foram cinco as peças trabalhadas: “Suo Gan” – Arr. Bruce Evans; “Early Hungarian Dances” – Ferenc Farkas; “Salvation is Created” – Pavel Chesnokov; “Sinfonia nº3” – Johann Christian Bach (Arr. Himi Voxman); “The Little Nigar” – Claude Debussy.

Os critérios de seleção do repertório foram: a diversidade de estilos musicais; nas

obras lentas pretendia-se trabalhar a questão da afinação e equilíbrio de vozes de modo a tornar o som do grupo mais homogêneo; obras com mudanças de andamentos de modo a trabalhar o contacto visual entre os elementos do grupo; obras com grau de dificuldade técnica elevado, de forma a trabalhar a clareza e segurança na performance e consequente confiança na execução das obras; numa obra mais ligeira e animada pretendeu-se trabalhar a memorização para estimular *a posteriori* a postura dos elementos do grupo em palco, dando asas à teatralização das obras.

### **1.8 Perceber a opinião de professores de música, relativamente à importância da prática de música de câmara**

Relativamente a esta temática da música de câmara foi importante perceber algumas questões relacionadas com a prática de música de câmara nas várias escolas do país, como também constatar e analisar, através de um inquérito (ANEXO) dirigido a professores de música enviado via Facebook, algumas questões de natureza musical, mas também questões de ordem social/comportamental verificadas por estes nos seus alunos de música de câmara. Os professores alvo deste inquérito foram professores do ensino especializado da música, com experiência na lecionação e prática de música de câmara.

Com o inquérito procurei conhecer onde estava a ser desenvolvida a música de câmara, por quem e com que alunos.

Foram elaboradas questões de resposta direta, questões e afirmações que pretendiam avaliar o nível de concordância/discordância dos professores. Surgem no inquérito também questões de escolha múltipla de forma a expandir o leque de opções, como também abranger o maior número de opiniões que sustentem a importância da música de câmara.

### **III. Obtenção de Dados**

#### **1. Avaliação da evolução do quarteto**

As aulas decorreram numa dinâmica muito diferente de uma aula individual. No início da aula era definido o repertório a trabalhar nessa mesma aula; de seguida procedia-se à afinação do quarteto; de seguida passávamos à execução das obras previamente distribuídas aquando a apresentação do projeto. Inicialmente assistiu-se a uma maior participação mais ativa da minha parte, nos aspetos mais técnicos, como a afinação, o timbre, a articulação, o fraseado, a comunicação e o estilo. No entanto, no decorrer do ano letivo procurei estimular a iniciativa dos alunos, tendo adotado uma postura de observador e mediador, interagindo apenas nos momentos de maior insegurança por parte dos alunos.

A aluna A1<sup>1</sup> que inicialmente se encontrava tensa, pouco comunicativa, com autoestima baixa mostrou progressivamente mais capacidade de comunicação mais rigor e confiança no seu desempenho; o aluno A2<sup>2</sup> que de início demonstrava grandes problemas de socialização e de leitura á primeira vista, foi progressivamente tornando-se um aluno menos fechado nas relações interpessoais e apresentava grandes melhorias na sua leitura; o aluno A3<sup>3</sup> que demonstrava nos primeiros ensaios dificuldade em ouvir e respeitar os colegas transformou-se num bom líder, compreensivo e condutor musical; o aluno A4<sup>4</sup>, em que se verificava uma excessiva preocupação consigo próprio, falta de responsabilidade perante o estudo, e medo de aparições públicas, estava agora muito diferente, mais amigo, mais estudioso e consideravelmente mais confiante em palco.

A avaliação do quarteto foi feita em três momentos distintos: no dia 23 de Novembro 2016 procedeu-se a uma prova performativa do quarteto em causa, tendo estes sido avaliados apenas pelo professor da classe (ANEXO II). Verificaram-se evolução em aspetos como a coordenação dos elementos, a comunicação entre todos, a confiança, espírito de ajuda, segurança na execução e sonoridade do grupo; neste momento os alunos executaram as peças “Suo Gan” – Arr. Bruce Evans e “Early Hungarian Dances” – Ferenc Farkas (1º andamento –Intrada) tendo o grupo obtido uma avaliação global da prova 16 valores numa escala de 0 a 20. Em 31 Janeiro de 2017 procedeu-se à segunda avaliação do grupo, mas desta vez com mais dois professores como júri. Os aspetos avaliados (ANEXO III) foram: coordenação e comunicação do grupo, a sonoridade do grupo, a afinação, a

interpretação e segurança na execução e a estética de palco do grupo. O programa executado neste momento de avaliação foi: “Early Hungarian Dances” – Ferenc Farkas e “Salvation is Created” – Pavel Chesnokov. A avaliação global da prova foi de 18 valores numa escala de 0 a 20 valores.

A 7 de Junho de 2017 num recital performativo de todo o repertório trabalhado ao longo do ano (ANEXO IV). O repertório executado foi: “Suo Gan” – Arr. Bruce Evans; “Early Hungarian Dances” – Ferenc Farkas; “Salvation is Created” – Pavel Chesnokov; “Sinfonia nº3” – Johann Christian Bach (Arr. Himi Voxman); “The Little Nigar” – Claude Debussy. O quarteto obteve a avaliação global de 19 valores, numa escala de 0 a 20 valores sendo que a composição do júri se manteve neste momento de avaliação.

O quarteto foi observado por mim durante o resto do ano letivo, quer nas aulas quer em apresentações ao público nas audições internas da escola. Procurei em todas as aulas ajudar os alunos na procura de soluções de problemas, mas sobretudo incentivar a autonomia na tomada de decisões do quarteto. Inclusive este grupo em 18 de Maio de 2017 os alunos obtiveram uma “avaliação externa”, em que estes estiveram envolvidos na final do Concurso Interno da AMCC na categoria de Música de Câmara onde obtiveram o 2º prémio, encontrando-se este grupo a concorrer com os restantes grupos oficiais de música de câmara da AMCC, todos eles do ensino secundário.

Passado um ano os alunos confidenciaram-me no final do seu recital tal pensamento: “obrigado professor, a nível de confiança, ouvir o piano e a maneira como me movimento em palco com a peça estão muito melhores, o trabalho do quarteto foi chave para isso” (aluna 1, aluna do quarteto de saxofones envolvido no projeto)<sup>1</sup>.

---

1 (Aluna de 13 anos, do 8ºano de escolaridade)

2 (Aluno de 13 anos, do 8ºano de escolaridade)

3 (Aluno de 14 anos, do 9ºano de escolaridade)

4 (Aluno de 14 anos, do 9ºano de escolaridade)

## 2. Inquéritos

### 2.1. Dados pessoais/informações sobre os docentes

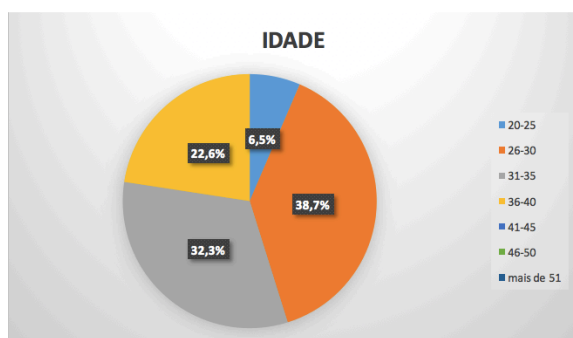


Gráfico 1

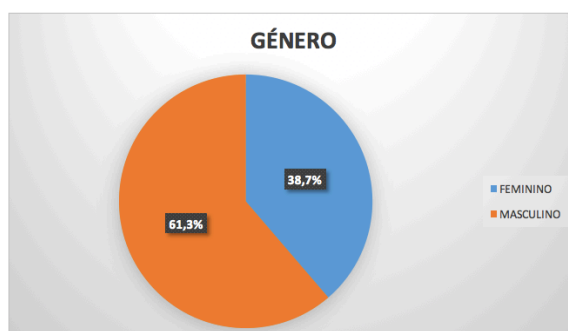


Gráfico 2

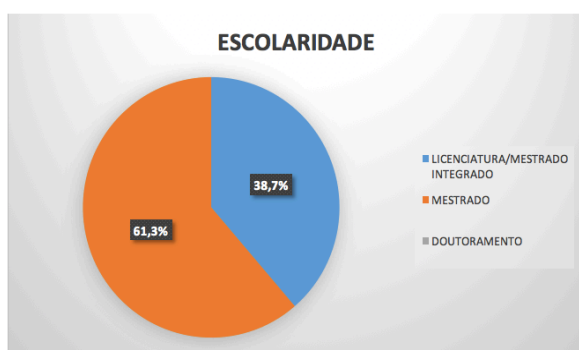


Gráfico 3

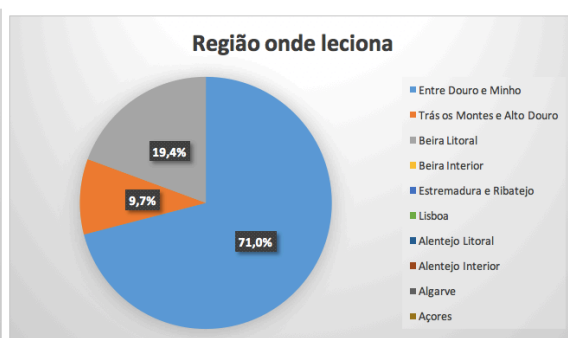


Gráfico 4

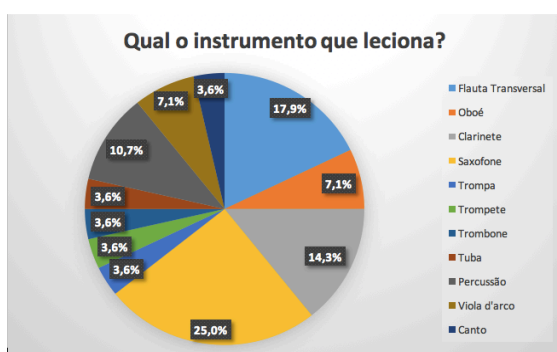


Gráfico 5



Gráfico 6

Através dos presentes gráficos verifica-se que a maioria dos inquiridos que responderam ao inquérito (31 respostas) se situa entre os 30 e os 40 anos de idade, sendo maioritariamente do sexo masculino. Em relação ao grau académico, a maioria dos inquiridos é detentor de mestrado (61,3%) e os restantes possuem licenciatura/mestrado

integrado (38,7%), não havendo nenhum docente com doutoramento. No que diz respeito à região onde lecionam, todos os inquiridos lecionam na zona Norte do país, sendo que a maioria leciona na região Entre Douro e Minho (71%), outros na Beira Litoral (19,4%) e os restantes em Trás-os-Montes e Alto Douro (9,7%). Relativamente ao instrumento que lecionam, verifica-se uma grande variedade, embora a maioria leccione instrumentos de sopro, essencialmente da família das madeiras (64,3%). Dos docentes inquiridos, apenas 9,7% não leciona ou lecionou a disciplina de música de câmara.

## 2.2. Música de câmara nas escolas

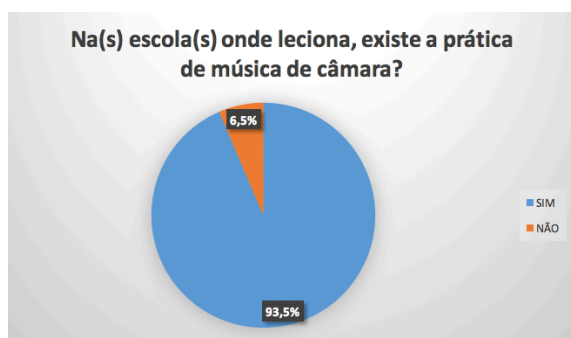


Gráfico 7



Gráfico 8

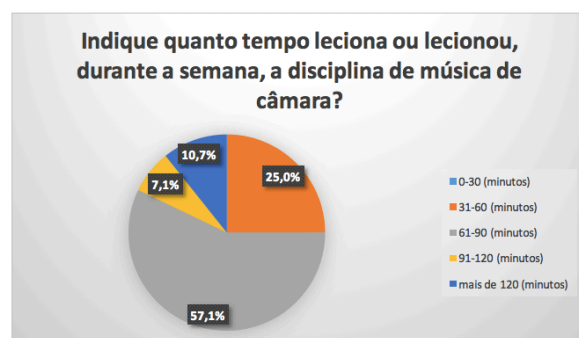


Gráfico 9

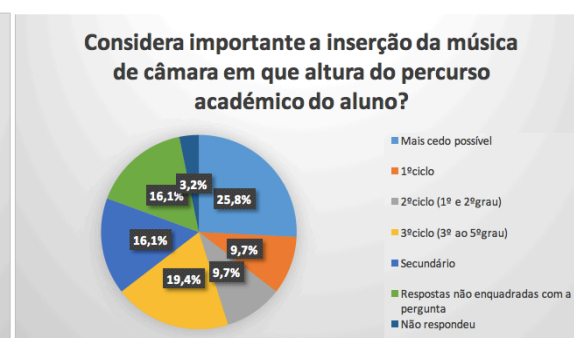


Gráfico 10



Gráfico 11

Com os gráficos acima pode observar-se que nas escolas onde os inquiridos lecionam existe a disciplina de música de câmara em 93,5% das escolas. A mesma disciplina é lecionada, na sua maioria, no ensino secundário (69%), seguindo-se o 2º e 3º ciclos com 13,8% e apenas 3,4% no 1º ciclo. Na generalidade, os docentes lecionam por semana entre 61 e 90 minutos (57,1%). 25% dos inquiridos leciona entre 31 e 60 minutos, 10,7% leciona mais de 120 minutos e 7,1% leciona entre 31 e 60 minutos. Nenhum dos docentes leciona menos de 30 minutos.

Relativamente à inserção da disciplina de música de câmara, a maioria dos docentes considera que a mesma deve ser incluída no percurso escolar do aluno o mais cedo possível (25,8%). Ainda assim, 19,4% dos inquiridos considerou importante a inserção da disciplina no 3º ciclo, 16,1% no ensino secundário, 9,7% no 1º e 2º ciclos. Os restantes inquiridos deram respostas que não respondiam à pergunta (16,1%) e outros não responderam (3,2%). Quanto às formações que lecionam, de acordo com o gráfico, existe uma grande variedade de formações. Destacam-se ensemble de saxofones (com 4 respostas), quinteto clássico, quarteto de percussão e quarteto de flautas (com 3 respostas).

### 2.3. Opinião dos inquiridos – importância da música de câmara

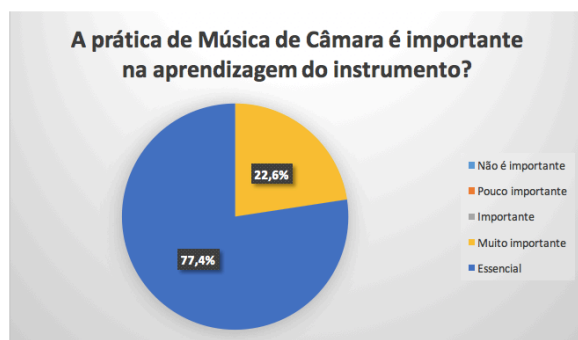


Gráfico 12

Pela análise do gráfico acima ilustrado, pode afirmar-se que a maioria dos inquiridos considera essencial a prática da música de câmara na aprendizagem do instrumento (77,4%) ou considera muito importante (22,6%).



Gráfico 13



Gráfico 14

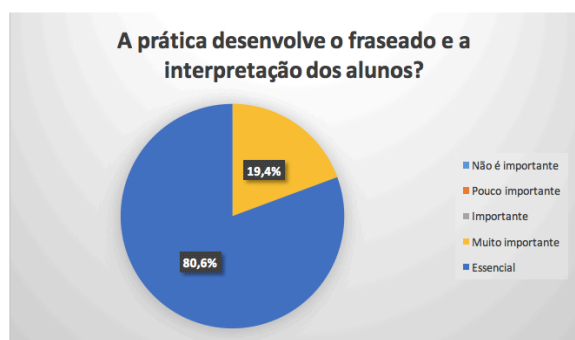


Gráfico 15

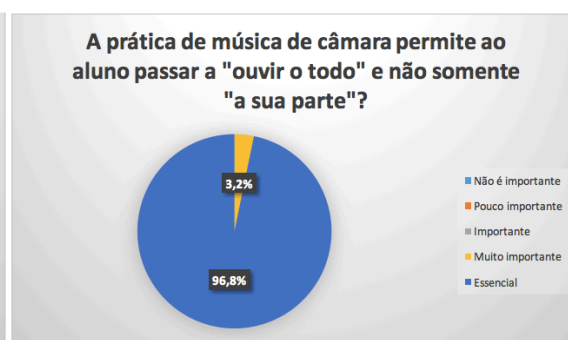


Gráfico 16

Quando questionados sobre a contribuição da disciplina de música de câmara para o controlo técnico do instrumento, a maioria respondeu que era essencial (74,2%), outros



responderam muito importante (19,4%) e 6,5% considerou importante. Nenhum dos inquiridos referiu ser pouco importante ou não ser importante. Quanto à prática da música de câmara ajudar do controlo da sonoridade e afinação, 87,1% consideraram essencial e 12,9% consideraram muito importante. A maioria dos docentes é também da opinião que é essencial a prática de música de câmara para permitir ao aluno “ouvir o todo” e não somente a sua parte (96,8%). Os restantes consideraram muito importante.

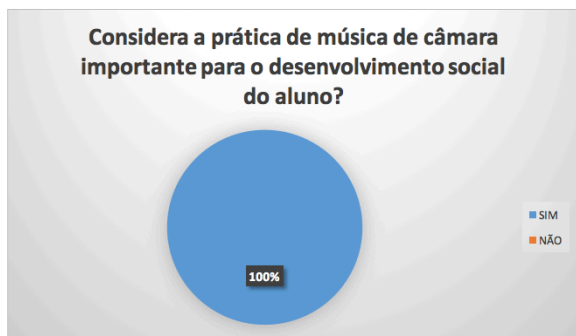


Gráfico 17



Gráfico 18

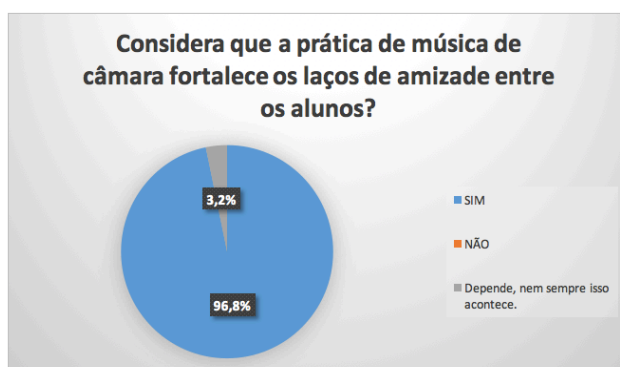


Gráfico 19

Todos os inquiridos consideram a prática de música de câmara importante para o desenvolvimento social do aluno. Em relação aos aspetos de natureza pessoal/social que mais são potencializados com a prática da música de câmara, a maioria referiu as relações interpessoais (48,4%), outros salientaram a responsabilidade (22,6%), bem como a confiança (19,4%) e os restantes inquiridos salientaram o altruísmo (9,7%). No que respeita ao fortalecimento dos laços de amizade com a prática da música de câmara, 96,8% dos inquiridos respondeu afirmativamente, tendo 3,2% referido “depende, nem sempre acontece” referindo-se a alunos de cordas. Nenhum dos inquiridos respondeu negativamente.

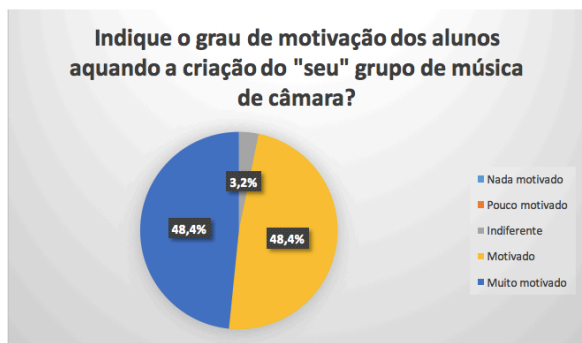


Gráfico 20

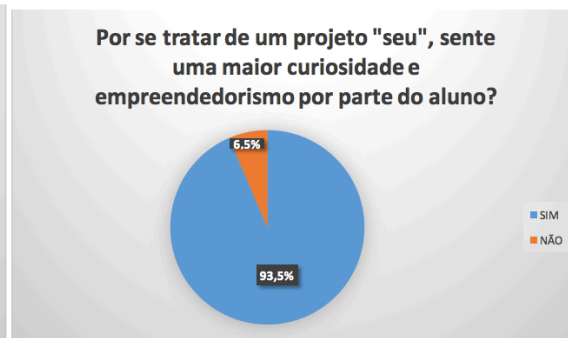


Gráfico 21

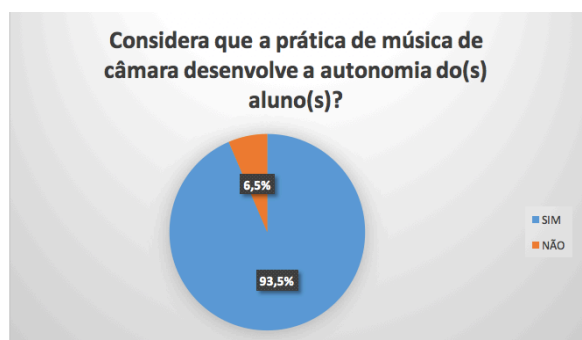


Gráfico 22

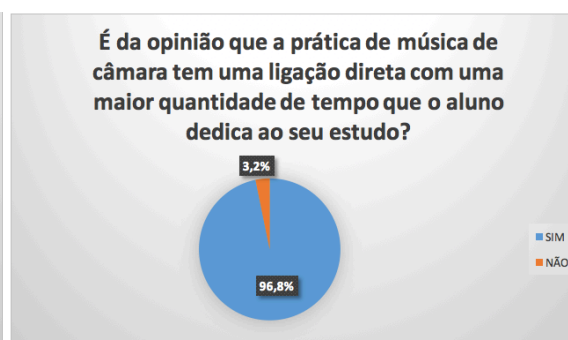


Gráfico 23

De acordo com os gráficos em cima, os inquiridos verificam alunos muito motivados (48,4%) ou motivados (48,4%) aquando da criação do “seu” grupo de música de câmara. Apenas 3,2% considera indiferente a motivação dos alunos. A maioria dos inquiridos são da opinião que os alunos demonstram mais curiosidade e empreendedorismo por se tratar de um projeto “deles próprios” (93,5). Os restantes (6,5%) não verificam essa curiosidade nem empreendedorismo nos alunos. Quanto à autonomia ser desenvolvida através da prática de música de câmara, a maioria dos docentes (93,5%) concordam. Apenas 6,5% dos inquiridos discordam. A maioria dos participantes (96,8%) consideram que a prática da música de câmara tem uma ligação direta com uma maior quantidade de tempo que o aluno dedica ao seu estudo. Todavia, 3,2% dos inquiridos discordam dessa afirmação.

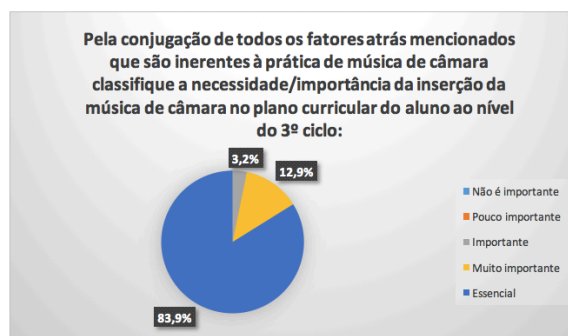


Gráfico 24

Para finalizar, e atendendo a todos os fatores mencionados nos gráficos anteriores, a maioria dos inquiridos (83,9%) considera essencial a inserção da disciplina de música de câmara no plano curricular do aluno ao nível do 3º ciclo. Os restantes docentes consideram muito importante (12,9%) e importante (3,2%).

### 3. Interpretação, apresentação e discussão dos resultados

As conclusões dos inquéritos relativos ao projeto educativo em questão, abrangem diferentes áreas importantes, como por exemplo a diversidade de grupos de música de câmara e questões como a performance, a motivação e os aspetos sociais dos alunos.

De referir que os inquéritos foram enviados para professores de todas as partes do país, embora a grande maioria das respostas tenham surgido na região norte do país. Este detalhe é resultado do conhecimento prévio e afinidade próxima da minha pessoa.

As respostas encontradas ao longo do inquérito são muito positivas, existindo apenas duas respostas menos favoráveis no ponto que se refere à não ministração da disciplina de Música de Câmara e conseqüentes questões relacionadas com a mesma. É muito interessante e enriquecedor verificar através dos resultados dos inquéritos a panóplia imensa de formações de Música de Câmara a serem lecionadas nas diferentes escolas e academias de música da região norte do nosso país. De salientar ainda neste campo que as escolas na sua grande maioria apenas propiciam aos alunos a Música de Câmara no ensino secundário, o que contrasta com a opinião da maioria dos inquiridos que defende a introdução da mesma por volta do 3º ciclo. É ainda relevante ver que o tempo disponibilizado para a prática de Música de Câmara ascende na maioria das vezes os sessenta minutos por semana.

Foram encontradas respostas muito satisfatórias no que diz respeito à importância da prática de Música de Câmara no desenvolvimento dos aspetos técnicos do instrumento por parte dos alunos. É da opinião geral que os aspetos de ordem técnica foram todos potencializados, aspetos esses como afinação, o timbre, expressividade, noção de fraseado, entre outros, em virtude de um aumento do tempo de estudo individual do aluno verificado pelos seus professores. É assim de salientar que todos os inquiridos apoiam o paralelismo das aulas individuais e das aulas de grupo, pois estas apresentam uma complementaridade elevada.

Os inquiridos salientam que os alunos expressaram vontade de fazer parte de um grupo de Música de Câmara, evidenciando um grau de motivação bastante elevado. Com a frequência do “seu” grupo, verifica-se por parte de quem leciona que os alunos mostraram aspetos sociais não manifestadas nas suas aulas individuais. Desta forma, a prática de música em grupo é sinónimo de motivação crescente e quase sempre constante, onde todos os alunos se apresentam motivados e disponíveis para a ajuda e o trabalho a realizar.

De uma forma geral, conseguimos ver que os docentes da disciplina de Música de Câmara consideram que a mesma é fundamental para a aprendizagem dos alunos, daí ser da opinião geral que a Música de Câmara deve acompanhar o percurso académico do aluno praticamente desde sempre, embora esta ganhe um maior relevo aquando a passagem dos alunos para o 3º ciclo e daí em diante. Na sua maioria os inquiridos atribuem à Música de Câmara uma importância imensa no que diz respeito ao conhecimento do instrumento por parte dos alunos, assim como reconhecem a influência da mesma na melhoria das relações interpessoais dos mesmos.

## **Conclusão**

Com esta dissertação tive o intuito de demonstrar o contributo da prática de música de câmara na aprendizagem global dos alunos bem como os benefícios da prática camerística pelo menos nos alunos do 3º ciclo, defendendo que esta disciplina (música de câmara) deveria fazer parte do plano curricular do aluno.

Concluo assim que a música de câmara aumenta em grande escala a motivação dos alunos para a aprendizagem do instrumento. Os alunos demonstram uma maior procura do conhecimento e um maior contato com a prática do instrumento. As aulas na sua maioria aumentaram de produtividade tendo a evolução técnico-musical do aluno disparado.

Na prática da música de câmara os alunos corresponderam em larga escala, tendo inclusive superado as expectativas criadas aquando a criação do grupo. Alunos que eram pouco opinativos começaram a agora a tomar o dom da palavra, numa atitude construtivista.

Assim sendo, verifiquei que com a prática de música de câmara as relações interpessoais dos alunos bem como aspetos de natureza mais pessoal, isto é, alunos até á data pouco confiantes, pouco altruístas, socialmente frágeis, com baixo nível de autoestima e comunicação, davam sinais de melhoria na grande maioria dos aspetos descritos. Foi bonito, interessante e enriquecedor constatar estas mudanças, restando-me concluir que as questões levantadas na presente dissertação foram respondidas na íntegra. Considerando que o inquérito aplicado revelou os benefícios da prática de música de câmara, é por isso importante uma maior divulgação do impacto da música de câmara na formação dos músicos.

Termino assim citando: “quando se sonha sozinho, é apenas um sonho, quando se sonha juntos é o começo de uma realidade.” (Cervantes)



## **PARTE II- RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO**





## **Introdução**

Este dossier está inserido na componente de Prática de Ensino Supervisionada onde a escola atribuída para tal efeito foi a escola Curso de Música Silva Monteiro. Esta instituição acolheu-me de braços abertos disponibilizando-se desde o início do estágio para tudo o que eu precisasse. Senti-me acarinhado, calmo e acolhido num bom ambiente de trabalho, onde se respirava uma energia familiar muito grande.

O Professor orientador Hugo Leite mostrou-se sempre um enorme apoio na leção das aulas bem como uma fonte rica em novas ideias e conhecimentos que viriam a ser muito úteis.

O Professor coordenador Fernando Ramos, mostrou-se cooperante, muito incisivo durante as suas correções, mas igualmente sensato aquando dos erros cometidos.



## **I - Contextualização**

### **1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento**

O Curso de Música Silva Monteiro é um estabelecimento de ensino que integra a rede privada do Ensino Especializado da Música. Tem autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação desde 1975 e autonomia pedagógica desde o ano letivo 2011/2012, tendo como finalidade contribuir para a formação de músicos amadores e futuros profissionais devidamente qualificados. Situa-se na cidade do Porto. Não obstante, a sua ação educativa influencia toda a Região Norte diretamente, na ação educativa que integra alunos dos mais variados concelhos. O Curso de Música Silva Monteiro tem como missão assumir a formação musical/artística do indivíduo desde o pré-escolar até ao término do previsto para o ensino especializado da música (correspondente ao 12º ano do ensino regular). Disponibiliza o regime Articulado, Curso Livre, Iniciação Musical e Curso Supletivo.

Os princípios que norteiam a atividade do Curso de Música Silva Monteiro são os seguintes:

- a) Promover a aprendizagem especializada da Música;
- b) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos cultos;
- c) Promover a prática e fruição da Música na cidade do Porto e na Região Norte;
- d) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente;
- e) Contribuir para o enriquecimento educativo e cultural da população da Região.

Uma Escola como o Curso de Música Silva Monteiro, com uma implantação nacional de 90 anos, tem uma intervenção territorial muito vasta. Ao constituir um polo cultural forte com mérito reconhecido (agraciada com a medalha de Ouro Cidade do Porto), é sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto e sede do Concurso Internacional Sta Cecília. Neste momento acolhe alunos de toda a Cidade do Porto e periferia, sendo frequentada por alunos oriundos de todos os estratos sociais.

### **2. Caracterização da(s) Turma(s)**

#### **2.1 O professor**

Pela observação das aulas dadas pelo meu Professor Orientador posso concluir que este, através de críticas construtivas me proporcionou grandes momentos de aprendizagem.

Esta observação sistemática consciencializou-me para a importância de ser um professor reflexivo e capaz de uma autocrítica. É um professor que demonstrou diferentes métodos, tendo como objetivo ajudar os alunos nas suas dificuldades e resolução de problemas. Procurou sempre que os alunos atingissem os seus objetivos através de uma postura exigente, procurando o melhor rendimento possível dos alunos através de sugestões e partilha da sua experiência. Demonstrou muito gosto pela docência e pela prática do instrumento influenciando positivamente a motivação dos alunos.

## **2.2 Os alunos**

Os alunos provinham de situações pedagógicas muito distintas.

O aluno 1 é um aluno do 4º grau do regime articulado e apresentou-se como um aluno com boas capacidades para o instrumento para conseguir obter um bom aproveitamento, no entanto, mostrou muitos problemas em conseguir um estudo constante e diário. De igual modo, mostrou-se um aluno interessado e motivado para as atividades propostas pelo professor durante as aulas.

O aluno 2 apresentou-se como um aluno do 3º grau do Ensino Articulado: é um aluno com alguns problemas na emissão de som resultante dos problemas de embocadura que ainda tem e tarda a corrigir. Tem alguns problemas na capacidade de leitura da notação musical que, nesta fase, se apresenta como condição fundamental para o cumprimento do programa curricular com bom nível, no entanto, é também um aluno respeitador e com vontade de aprender, mostrando-se sempre motivado para a participação nas atividades e aquisição de conhecimento. Revela problemas de organização no seu estudo diário, bem como alguma regularidade no estudo do instrumento.

O aluno 3 apresentou-se como um aluno do 2º grau do Ensino Articulado. Trata-se de um aluno com muito boas capacidades para a prática do instrumento revelando uma excelente embocadura e emissão sonora, bem como uma ótima técnica digital. Revela falta de hábitos de estudo, fruto da sua fraca condição social, isto é, o aluno demonstra não ter apoio por parte da sua família para com a responsabilidade do estudo de um instrumento musical. O aluno revela debilidades ao nível da autoestima, tendo como princípio o discurso do não consigo. Ainda assim é um aluno respeitador e bem comportado, mas que não é muito pontual. Demonstra receptividade á correção por parte do professor, mas contrapõe com falta de perseverança na resolução de problemas.

### **2.3 A relação pedagógica**

Verifiquei um bom relacionamento entre professor e aluno. No decorrer da sua atividade letiva, o docente procurou manter um permanente diálogo com os alunos, tentando aperceber-se dos seus interesses, motivações e gosto pelo instrumento, procurando desta forma orientar a sua prática pedagógica para a especificidade dos alunos. Preocupou-se sempre em ter presente o facto de que cada aluno era diferente de qualquer outro. Os alunos demonstravam atenção e interesse nas instruções do professor e procuravam colocar em prática as sugestões dadas, demonstrando confiança nas palavras proferidas pelo professor. O recurso à repetição foi uma ferramenta várias vezes usada pelo docente para a evolução do aluno, bem como dadas instruções de acordo com as especificidades do problema a resolver e do aluno. Verifiquei um ambiente agradável que proporcionava aos alunos perceber como ultrapassar determinadas dificuldades e consequentemente evoluir.

### **3. Objetivos e metodologias**

De acordo com o Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada que enviei, são alvos da minha prática de ensino supervisionado três alunos do ensino articulado de música do curso de saxofone da escola de música Curso de Música Silva Monteiro. Os alunos em questão frequentam ambos o regime articulado da escola e têm uma aula semanal como está mencionado no Plano Anual acima mencionado.

Proponho apreender novas técnicas de Ensino Especializado do Saxofone assim como aprender coisas como a gestão do tempo de aula, tentando tirar a maior rentabilidade possível da mesma, bem como o discurso adaptado para cada circunstância ou até mesmo para cada aluno. Procuro desenvolver a capacidade de focalização no problema e imediata resolução do mesmo e assim potencializar as competências a obter. Uma das valências a desenvolver nos alunos é a busca pela informação, bem como a procura por novas linguagens e artistas relacionados com o seu instrumento.

Em relação aos alunos em questão estes devem ser capazes de reconhecer e identificar problemas que surgem durante os eu estudo individual bem como ao nível da sua performance, sendo estes capazes de encontrar uma solução para os mesmos, de forma autónoma.



## II - Planificações:

### 1. Aluno 1

Planificação da aula nº 1				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 20-9-2016	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Exercícios sobre compassos de subdivisão ternária.	Utilização de sons corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.		Capacidade de distinção de compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.	
Estudo nº 31 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.	
Peça – “Prélude et Rondó” – Emile Lesieur	Construção de frases melódicos com um som sustentado.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 2				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 27-9-2016	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Exercícios sobre compassos de subdivisão ternária.	Utilização de sons corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.		Capacidade de distinção de compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.	

Estudo nº 31 e nº 32 – “50 Études Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.
Peça – “Prélude et Rondó” – Emile Lesieur	Construção de frases melódicas com um som sustentado.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.

Planificação da aula nº 3				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> <b>4º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 04-10- 2016</b>	<b>Hora:</b> <b>09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Exercícios sobre compassos de subdivisão ternária.	Utilização de sons corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.		Capacidade de distinção de compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.	
Estudo nº 32 – “50 Études Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.	
Peça – “Prélude et Rondó” – Emile Lesieur	Construção de frases melódicas com um som sustentado.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 4				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> <b>4º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 11-10-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Exercícios sobre	Utilização de sons		Capacidade de distinção de	



compassos de subdivisão ternária.	corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.	compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.
Estudo nº 32 e nº 33 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.
Peça – “Prélude et Rondó” – Emile Lesieur	Construção de frases melódicas com um som sustentado.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.

Planificação da aula nº 5				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 18-10-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Exercícios sobre compassos de subdivisão ternária.	Utilização de sons corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.		Capacidade de distinção de compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.	
Estudo nº 32 e nº 33 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.	
Peça – “Prélude et Rondó” – Emile Lesieur	Construção de frases melódicas com um som sustentado.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 6				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 25-10-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>

<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>
Escala Lá Maior.	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.	Melhoramento da técnica digital e construção das escalas menores. Coordenação dos dedos.
Estudo nº 34 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.
Peça – “Siciliana et Allegro” – Handel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.

<b>Planificação da aula nº 7</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 08-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 34 e nº 35 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.		
Peça – “Siciliana et Allegro” – Handel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.		

Planificação da aula nº 8				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> <b>4º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 15-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala Mi Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Melhoramento da técnica digital e construção das escalas menores. Coordenação dos dedos.	
Estudo nº 35 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “Siciliana et Allegro” – Handel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 9				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> <b>4º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 22-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Estudo nº 35 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	

Peça– “Sicilianaet Allegro”- Handel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.
--	---	---

Planificação da aula nº 10				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 29-11-2016	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Simulação de prova de Avaliação.				

Planificação da aula nº 11				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> <b>4º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 06-12-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Estudo nº 36 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça– “Sicilianaet Allegro”- Handel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 12				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 13-12-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Mi Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Destreza digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações	
Estudo nº 37 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	

Planificação da aula nº 13				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 03-01-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Estudo nº 37 e nº 38 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “Chanssonet Passepied” – J. Rueff	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 14				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 10-01-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Estudo nº 38 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “Chansson et Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 15				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 17-01-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Várias articulações.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Peça – “Chansson et Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de	

	mais ar.	ouvir o piano.
--	----------	----------------

Planificação da aula nº 16				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 24-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Estudo nº 39 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “Chanssonet Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 17				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 31-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Fá Maior, Ré menor.	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 39 e nº 40 – “50 Éudes Faciles	Execução do estudo completo, estudando por		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo,	

et Progressives” – Guy Lacour	partes.	bem como emissão sonora. Destreza digital.
Peça – “”Chansson et Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.

Planificação da aula nº 18				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 07-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Ré menor	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 40 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “”Chansson et Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 19
----------------------------



<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 14-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala Lá Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.		
Estudo nº 40 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.		

Planificação da aula nº 20				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 21-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 40 e nº 41 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.		
Peça – “Chanssonet Passepied” – J. Rueff.	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.		

Planificação da aula nº 21				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 07-03-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Várias articulações.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 41 e nº 42 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Fantasie Tzigane – M. Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.	

Planificação da aula nº 22				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 14-03-2017	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Auto-avaliação do período.				
Estudo nº 42 – “50 Éudes Faciles et	Execução do estudo completo, estudando por		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo,	

Progressives” – Guy Lacour	partes.	bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.
Peça – “Fantasie Tzigane” – M. Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.

Planificação da aula nº 23				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 21-03-2017	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala cromática	Execução da escala em colcheias com bpm=120.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 43 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça – “Fantasie Tzigane” – M. Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.	

Planificação da aula nº 24				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 28-03-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=120.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 43 e nº 44 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	

Planificação da aula nº 25				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 04-04-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala Ré menor	Execução da escala em colcheias com bpm=120. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 44 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	

Peça – “Fatasie Tzigane” – M. Perrin	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.
--------------------------------------	---	--

Planificação da aula nº 26				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 02-05-2017	Hora: 09:00
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Estudo nº 44 e nº 45 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça – “Fantasie Tzigane” – M. Perrin	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.	

## 2. Aluno 2

Planificação da aula nº 1				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 22-9-2016	Hora: 18:45
Conteúdos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	

<b>Programáticos</b>		
Exercícios sobre compassos de subdivisão binária.	Utilização de sons corporais para perceber a subdivisão dos compassos compostos.	Capacidade de distinção de compassos e melhoria na performance. Noção de pulsação.
Estudo nº 14 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo..	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.
Peça – “Berceuse” – Marcel Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.

Planificação da aula nº 2				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau:</b> <b>3º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 29-9-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Escala Ré maior	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrônomo.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações. Noção de pulsação.	
Estudo nº 14 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.	
Peça – “Berceuse” – Marcel Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 3
---------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 06-10-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala Ré maior	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrônomo.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.		
Estudo nº 14 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.		
Peça – “Berceuse” – Marcel Perrin	Construção de frases melódicas com um som sustentado.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.		

Planificação da aula nº 4				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 13-10-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala Si menor	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrônomo.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.		
Estudo nº 15 e nº 16 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.		

Peça—"Berceuse"  – Marcel Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.
--	---	---

Planificação da aula nº 5				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau:</b> <b>3º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 20-10-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Si menor	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrónomo.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudonº 15 e nº 16 – "50 Éudes Faciles et Progressives" – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.		Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora e embocadura.	
Peça—"Berceuse"  – Marcel Perrin	Construção de frases melódicos com um som sustentado.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 6				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau:</b> <b>3º</b>	<b>Regime:</b> <b>Articulado</b>	<b>Data: 27-10-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Si menor	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações. Escala	



	mesma velocidade. Estudo com metrônomo.	cromática.
Estudo nº 16– “50 Éudes Faciles et Progressives”– Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.
Peça– “ Le Basque “ – Marin Marais	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar. Noção de pulsação.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Noção de dinâmicas.

Planificação da aula nº 7				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 03-11-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 16 e nº 17 – “50 Éudes Faciles et Progressives”– Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Estudo com metrônomo.		
Peça– “ Le Basque “ – Marin Marais	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Estudo com metrônomo.		

Planificação da aula nº 8
---------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 10-11-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala La Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrónomo.	Melhoramento da técnica digital e construção das escalas menores. Coordenação dos dedos. Estudo com metrónomo.		
Estudo nº 17 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo..	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Estudo com metrónomo.		
Peça – “ Le Basque “ – Marin Marais	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar. Estudo com metrónomo.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Estudo com metrónomo.		

Planificação da aula nº 9				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 17-11-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 17 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Estudo com metrónomo.		
Peça – “ Le	Construção de frases	Criação de frases musicais lógicas		

Basque “ – Marin Marais	melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar. Estudo com metrônomo.	e melhoria na interação com o piano. Estudo com metrônomo.
-------------------------------	--	--

Planificação da aula nº 10				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 24-11-2016	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Simulação de prova de Avaliação.				

Planificação da aula nº 11				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 15-12-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>		<b>Competências Adquiridas</b>	
Estudo nº 18 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – “ Le Basque “ – Marin Marais	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.	

Planificação da aula nº 12
----------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 05-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala La Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrônomo.	Destreza digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações		
Estudo nº 18 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes.	Melhoria na capacidade de articulação e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.		

Planificação da aula nº 13				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 12-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 18 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.		
Peça – “ Le Basque “ – Marin Marais	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.		

Planificação da aula nº 14
----------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 19-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Estudo nº 19 – “50 Études Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.		
Peça – “Vareuses” – Jean Michel Damæ	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.		

Planificação da aula nº 15				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 26-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>		
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Estudo com metrônomo.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.		
Peça – “Vareuses” – Jean Michel Damæ	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.		

Planificação da aula nº 16				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 02-02-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Estudo nº 19 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	
Peça – Vauxes? – Jean Michel Dancé	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 17				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 09-02-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Fá Maior, Ré menor.	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrónomo.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 19 e nº 40 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital.	

Peça – Vancos’ – Jean Michel Damæ	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.  Evolução da capacidade de ouvir o piano.
--------------------------------------	---	---

Planificação da aula nº 18				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 16-02-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Ré menor	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrónomo.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação.  Diferentes articulações.	
Estudo nº 20 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora.  Destreza digital.	
Peça – Vancos’ – Jean Michel Damæ	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano.  Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 19				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 23-02-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	

Escala Sol Maior	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade. Estudo com metrônomo.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.
Estudo nº 20 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.

Planificação da aula nº 20				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 02-03-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Estudo nº 20 e nº 21 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça – Vauxes”- Jean Michel Darné	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano.	

Planificação da aula nº 21				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 09-03-2017	Hora: 18:45



<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Estudo com metrônomo. Várias articulações.	Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.
Estudo nº 21 e nº 22 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.
Peça : “Suite Romantique” – R. Planel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.

Planificação da aula nº 22				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 16-03-2017	Hora: 18:45
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Auto-avaliação do período.				
Estudo nº 22 – “50 Éudes Faciles et Progressives”– Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrónomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça : “Suite Romantique” – R. Planel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de	

	mais ar.	ouvir o piano. Estilo.
--	----------	------------------------

Planificação da aula nº 23				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 23-03-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala cromática	Execução da escala em colcheias com bpm=100. Diferentes articulações. Estudo com metrônomo.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 23 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça : “Suite Romantique” – R. Planel	Construção de frases melódicos com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.	

Planificação da aula nº 24				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 20-04-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala cromática.	Execução da escala em colcheias com bpm=100.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade	

	Diferentes articulações. Estudo com metrônomo.	na articulação. Diferentes articulações.
Estudo nº 23 e nº 24 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.

Planificação da aula nº 25				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 27-04-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
Conteúdos Programáticos	Objetivos e Estratégias		Competências Adquiridas	
Escala Mi menor	Arpejo e intervalos (terceiras) também à mesma velocidade.		Destreza digital. Coordenação digital. Velocidade. Qualidade na articulação. Diferentes articulações.	
Estudo nº 23 e nº 24 – “50 Éudes Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.		Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.	
Peça : “Suite Romantique” – R. Planel	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.		Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.	

Planificação da aula nº 26				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 04-05-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>

<b>Conteúdos Programáticos</b>	<b>Objetivos e Estratégias</b>	<b>Competências Adquiridas</b>
Estudo nº 24 e nº 25 – “50 Études Faciles et Progressives” – Guy Lacour	Execução do estudo completo, estudando por partes. Estudo com metrônomo.	Melhoria na capacidade de articulação, dinâmicas e ritmo, bem como emissão sonora. Destreza digital. Maior velocidade.
Peça : “Suite Romantique” – R. Paniel	Construção de frases melódicas com um som sustentado. Capacidade de melhor articulação com mais ar.	Criação de frases musicais lógicas e melhoria na interação com o piano. Evolução da capacidade de ouvir o piano. Estilo.

### III-Relatórios

#### 1. Aluno 1 (aulas lecionadas)

Relatório da aula nº 1				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 20-9-2016	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Estudo nº 31 – G.Lacour Prélude et Rondó – Emile Lesieur				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 2				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 27-9-2016	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Estudo nº 31 e nº 32 – G.Lacour Prélude et Rondó – Emile Lesieur				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 3				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 04-10-2016	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Estudo nº 32 – G.Lacour Prélude et Rondó – Emile Lesieur				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 4				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 11-10-2016	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Estudo nº 32 e nº 33 – G.Lacour Prélude et Rondó – Emile Lesieur				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 5
------------------------

<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 18-10-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 32 e nº 33 – G.Lacour Prélude et Rondó – Emile Lesieur				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 6</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 25-10-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala La Maior Estudo nº 34 – G.Lacour Sicilliane et Allegro – G. F Handel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 7</b>
-------------------------------

<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 08-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 34 e nº 35 – G.Lacour Sicilliane et Allegro – G. F Handel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 8</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 15-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala Mi Maior Estudo nº 35 – G.Lacour Sicilliane et Allegro – G. F Handel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 9</b>
-------------------------------



<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 22-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 35 – G.Lacour Sicilliane et Allegro – G. F Handel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 10</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 29-11-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 36 – G.Lacour Sicilliane et Allegro – G. F Handel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 11</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 06-12-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>

<b>Conteúdos abordados</b>
<p>Escala Mi Maior</p> <p>Estudo nº 37 – G.Lacour</p>
<b>Tarefas</b>
<p>Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.</p>
<b>Apreciação global</b>
<p>Bom.</p>

<b>Relatório da aula nº 12</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 13-12-2016</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
<p>Estudo nº 37 e nº 38 – G.Lacour</p> <p>Chanson et Passepied – J. Ruef</p>				
<b>Tarefas</b>				
<p>Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.</p>				
<b>Apreciação global</b>				
<p>Satisfaz.</p>				

<b>Relatório da aula nº 13</b>				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau: 4º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 03-01-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				

Estudo nº 38 – G.Lacour Chanson et Passepied – J. Ruef
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Bom.

Relatório da aula nº 14				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 10-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Escala cromática Chanson et Passepied – J. Ruef				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 15				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 17-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				

Estudo nº 39 – G.Lacour Chanson et Passepied – J. Ruef
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Bom.

Relatório da aula nº 16				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 24-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Escala Fa Maior e Re Menor Estudo nº 39 – G.Lacour Chanson et Passepied – J. Ruef				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Bom.				

Relatório da aula nº 17				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 31-01-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				

<p>Escala Re Menor</p> <p>Estudo nº 40 – G.Lacour</p> <p>Chanson et Passepied – J. Ruef</p>
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Satisfaz.

Relatório da aula nº 18				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 07-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos abordados				
<p>Escala La Maior</p> <p>Estudo nº 40 – G.Lacour</p>				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Bom.				

Relatório da aula nº 19				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 16-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos abordados				

Estudo nº 40 e nº 41 – G.Lacour Chanson et Passepied – J. Ruef
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Satisfaz.

Relatório da aula nº 20				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 21-02-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos abordados				
Escala cromática Estudo nº 41 e nº 42 – G.Lacour Fantasia Tzigane – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 21				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 07-03-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos abordados				

Estudo nº 42 – G.Lacour Fantasia Tzigane – M. Perrin
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Bom.

Relatório da aula nº 22				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 14-03-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Estudo nº 43 – G.Lacour Fantasia Tzigane – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Bom.				

Relatório da aula nº 23				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 21-03-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				

Estudo nº 43 e nº 44 – G.Lacour Fantasia Tzigane – M. Perrin
<b>Tarefas</b>
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.
<b>Apreciação global</b>
Bom.

Relatório da aula nº 24				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 28-04-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				
Escala Ré menor Estudo nº 44 – G.Lacour Fantasia Tzigane – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 25				
Aluno: 1	Grau: 4º	Regime: Articulado	Data: 04-04-2017	Hora: 09:00
Conteúdos abordados				



<p>Escala cromática</p> <p>Estudo nº 44 – G.Lacour</p> <p>Fantasia Tzigane – M. Perrin</p>
<b>Tarefas</b>
<p>Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.</p>
<b>Apreciação global</b>
<p>Satisfaz.</p>

Relatório da aula nº 26				
<b>Aluno: 1</b>	<b>Grau:</b> 4º	<b>Regime:</b> Articulado	<b>Data: 02-05-2017</b>	<b>Hora: 09:00</b>
Conteúdos abordados				
<p>Estudo nº 44 e nº 45 – G.Lacour</p> <p>Fantasia Tzigane – M. Perrin</p>				
Tarefas				
<p>Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Fraseado. Motivação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.</p>				
Apreciação global				
<p>Bom.</p>				

## 2. Aluno 2 (aulas lecionadas)

Relatório da aula nº 1				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 22-9-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Estudo nº 14 – G.Lacour Berceuse – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 2				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 29-9-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Estudo nº 14 – G.Lacour Berceuse – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 3				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 06-10-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Escala Ré Maior Estudo nº 14 – G.Lacour Berceuse – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 4				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 13-10-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Escala Si Menor Estudo nº 15 e nº 16 – G.Lacour Berceuse – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 5				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 20-10-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Escala Si Menor Estudo nº 15 e nº 16 – G.Lacour Berceuse – M. Perrin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 6				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 27-10-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Escala Si Menor Estudo nº 16 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 7				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 03-11-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Estudo nº 16 e nº 17 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 8				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 10-11-2016	Hora: 18:45
Conteúdos abordados				
Escala La Maior Estudo nº 17 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 9
------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 17-11-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 17 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 10</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 24-11-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 18 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 11</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 15-12-2016</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala La Maior Estudo nº 18 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 12</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 05-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 18 – G.Lacour Le Basque – M. Marais				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 13</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 12-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 19 – G.Lacour Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 14</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 19-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala cromática Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 15</b>
--------------------------------



<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 26-01-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 19 – G.Lacour Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 16</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 02-02-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala Fa Maior e Ré Menor Estudo nº 19 – G.Lacour Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 17</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 09-02-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala Ré Menor Estudo nº 20 – G.Lacour Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 18</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 16-02-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala Sol Maior Estudo nº 20 – G.Lacour				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrônomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 19</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 23-02-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 20 e nº 21 – G.Lacour Vacances – Jean- Michel Damase				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 20</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 02-03-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 21 e nº 22 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 21</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 09-03-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 22 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

<b>Relatório da aula nº 22</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 16-03-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 23 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 23</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 23-03-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 23 e nº 24 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 24</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 20-04-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 23 e nº 24 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 25</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 27-04-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala Mi Menor Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 26</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 04-05-2017</b>	<b>Hora: 18:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Estudo nº 24 e nº 25 – G.Lacour Suite Romantique – R. Planel				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Articulação. Pulsação. Técnicas de estudo individual. Uso do metrónomo. Técnicas de relaxamento e concentração.				
<b>Apreciação global</b>				
Bom.				

### 3. Aluno 3 (aulas assistidas)

Relatório da aula nº 1				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 20-9-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Sol Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 5 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 2				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 27-9-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Sol Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 5 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 3				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 04-10-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Sol Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 5 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 4				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 11-10-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Fa Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 6 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				



Relatório da aula nº 5				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 18-10-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Fa Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 6 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Não Satisfaz.				

Relatório da aula nº 6				
Aluno: 2	Grau: 3º	Regime: Articulado	Data: 25-10-2016	Hora: 13:45
Conteúdos abordados				
Escala de Fa Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 6 – “Saxotempo” – G. Martin				
Tarefas				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
Apreciação global				
Satisfaz.				

Relatório da aula nº 7
------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 03-11-2016</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Re Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 7 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 8</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 08-11-2016</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Re Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 7 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 9</b>
-------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 15-11-2016</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Re Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 7 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 10</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 22-11-2016</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Re Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 7 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 11</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 13-12-2016</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Sib Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 8 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 12</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 05-01-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Sib Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 8 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 13</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 10-01-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Sib Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 8 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 14</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 17-01-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Sib Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 8 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 15</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 24-01-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Sib Maior e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 8 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 16</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 01-02-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de La Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 9 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 17</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 07-02-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de La Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 9 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 18</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 14-02-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de La Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 9 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 19</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 21-02-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de La Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 9 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 20</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 02-03-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de La Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 9 – “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 21</b>
--------------------------------



<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 07-03-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 22</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 14-03-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 23</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 21-03-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 24</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 20-04-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 25</b>
--------------------------------

<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 26-04-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

<b>Relatório da aula nº 26</b>				
<b>Aluno: 2</b>	<b>Grau: 3º</b>	<b>Regime: Articulado</b>	<b>Data: 02-05-2017</b>	<b>Hora: 13:45</b>
<b>Conteúdos abordados</b>				
Escala de Mi Menor e exercícios técnicos e de articulação. Unidade 10– “Saxotempo” – G. Martin				
<b>Tarefas</b>				
Exercícios de aquecimento. Exercícios de sonoridade e respiração. Embocadura. Exercícios de pulsação com uso de metrônomo. Diferentes articulações. Exercícios para melhoria da técnica digital.				
<b>Apreciação global</b>				
Não Satisfaz.				

#### **4. Avaliação**

O aluno 1, que frequenta o 4º grau de instrumento, no Regime Articulado desta escola, apresentou algumas melhorias, sobretudo ao nível da emissão e da coordenação digital. Consegue, agora, ter um som mais sustentado, com mais corpo e com mais harmónicos. Ao nível da técnica digital o aluno revelou melhorias no aspeto da coordenação digital bem como no aumento da velocidade da mesma. Pode e deve dedicar mais tempo ao estudo do instrumento de modo a atingir outros patamares de execução do repertório exigido, aproximando-se do desejável. Em relação ao aluno 2, que frequenta o 3º grau de instrumento, no Regime Articulado este apresenta poucas melhorias, mas que deveriam ser muito maiores. Conseguiu corrigir o problema que tinha na embocadura o que fez com que o som se tornasse mais agradável. Obteve pequenas melhorias ao nível rítmico, mas continua a descontrolar-se no que concerne à pulsação. As melhorias poderiam ser muito maiores, mas o aluno continua a negligenciar a prática do instrumento em casa. Já o aluno 3 que frequenta o 2º grau de instrumento, no Regime Articulado, apresentou melhorias significativas ao nível do aspeto social e emocional, sendo agora um aluno mais comunicador, ativo. No entanto o estudo individual mantém-se quase nulo e isso por si só justifica uma evolução muito baixa. De aula para aula verificou-se alguma constância de rotinas por falta de trabalho por parte da aluna. Contudo verificou-se que em altura de provas e audições o nível do seu estudo subia consideravelmente. As suas imensas capacidades para a música mantêm-se intactas, mas fica o amargo de boca, pelo fato da aluna não aproveitar essas mesmas capacidades

Em relação a mim procurei adquirir uma forma de ajudar os alunos para que a sua evolução fosse de forma regular e sustentável, dando tudo de mim para os fazer chegar aos objetivos sem que se sentissem incapazes ou pressionados. Chegado ao fim, constato que me encontro mais organizado na preparação e lecionação das aulas, fazendo agora uma melhor gestão do tempo e das emoções, tendo agora o discernimento para quase sempre tomar as melhores soluções aquando o surgimento de problemas por parte dos alunos. Concluo, pois, que os alunos saem mais enriquecidos com este contato comigo, pois têm á sua frente um professor motivador, exigente e companheiro. Cada vez me capacito mais que com o aumento e melhoramento das relações interpessoais com os alunos, consigo mais depressa perceber como pensam, conseguindo de forma mais rápida e eficaz a resolução de problemas.

## 5. Contextualização teórica

Semana após semana buscava formas frescas de trabalhar mais em casa mas também em diferentes métodos para ajudar os alunos a superar as suas dificuldades bem como os motivar para o estudo do instrumento. Foi igualmente constante a pesquisa de material bibliográfica a usar posteriormente com os alunos. Desde as peças utilizadas aos manuais para a execução de escalas e estudos. Constatou que os manuais utilizados se apresentam como os mais completos e adequados. Para os primeiros quatro graus o livro de estudos “50 Études Fáciles et Progrégssives” – Guy Lacour apresenta estudos variados onde se pode trabalhar aspetos importantes como a articulação, a dinâmica, o fraseado e a afinação. Pode se verificar que “Complete Method for all the Saxophones” – H. Klosé é também um método que permite superar as dificuldades dos alunos. Foram apresentadas as seguintes peças: Peças do livro Saxotempo 1 (até á unidade 10) – G. Martin; “Berceuse” – M. Perrin;; “Vacances” – Jean-Michel Damase; “Prélude et Rondó” – E. Lesieur; “Siciliana et Allegro” – Handel; “Suite Romantique” – R. Planel; “Chansson et Passepied” – J. Rueff; “Fantasie Tzigane” – M. Perrin. Peças, todas elas, contidas no Programa Oficial e no Programa da escola Curso de Música Silva Monteiro.

Concluiu que o material usado corresponde aos parâmetros exigidos pelo Programa da Escola e, sobretudo, reparou que o programa usado é perfeitamente adequado aos alunos. Os alunos superaram as dificuldades da forma lenta, não sendo para eles um programa muito fácil, mas não constituindo um obstáculo implacável, faltando apenas mais tempo de trabalho em casa.

## **6. Atividades Extracurriculares**

Realizou-se no dia 13 de Maio de 2017, na escola “Curso de Música Silva Monteiro” uma MasterClass de Saxofone orientada por mim, organizada pelo Professor Hugo Leite e por mim mesmo onde a adesão foi bastante grande e as críticas foram as mais positivas. Os alunos que aderiram á iniciativa puderam trabalhar individualmente e em grupo, tendo sido trabalhados comigo aspetos ao nível da interpretação das peças que os alunos estavam a trabalhar com o professor de instrumento, Hugo Leite, bem como aspetos mais de ordem técnica, como por exemplo, a embocadura, a sonoridade, a emissão de ar e articulação. Todos os alunos revelaram imensa aceitação das novas ideias mostrando-se entusiasmados com o efeito provocado pelas mesmas no seu estudo e interpretação das obras a serem trabalhadas. No fim do dia, os alunos envolvidos tiveram a oportunidade de tocar inseridos numa espécie de Orquestra de Saxofones, tendo estes revelado imenso interesse pela iniciativa mostrando-se entusiasmados pela partilha de ideias e prática em grupo. O dia terminou com um pequeno momento musical com todos os elementos que frequentaram a Masterclass, simbolizando assim o fim da atividade.

De salientar a excelente receptividade da direção da escola para com a iniciativa, bem como todos os meios disponibilizados para a realização de dito evento.

## Referências Bibliográficas

- Acol, M. & Neto, D. (2013). O decoro musical no universo litúrgico luso-brasileiro: um estudo de caso das intersecções de canto solo no repertório da primeira metade do séc. XVIII. *Atas do Congresso Internacional “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico*, 723-740.
- Baron, J. H. (1998). *Intimate music: a history of the idea of chamber music*. New York: Pendragon Press.
- Barth, M. (2010). Running a chamber ensemble. *The Flutist Quarterly*, 35(2), 24-27.
- Bashford, C. (2010). Historiography and Invisible Musics: Domestic Chamber Music in Nineteenth-Century Britain. *Journal of the American Musicological Society*, 63(2), 291-260.
- Breth, N. O. (2010). Adding chamber music to the piano studio. *American Music Teacher*, 53(2), 16-19.
- Bzuneck, J. A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea* (pp.9-36). Petrópolis: Vozes
- Carvalho, L. (2017). *Aprendizagem cooperativa: uma experiência com música de câmara*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Carvalho, V. & Ray, S. (2006). Interação da prática camerística com o ensino do instrumento musical. *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música (ANPPOM)*, 1027-1031.
- Clarke, E. (2002). Understanding the psychology of performance. In J. Rink (Org.). *Musical Performance: A guide to understanding* (pp. 59-72). Cambridge: Cambridge University Press.
- Collins, P. (2008). *The Stylus Phantasticus and Free Keyboard Music of the North German Baroque*. London: Taylor and Francis.
- Coutinho, Clara Pereira. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Cumminksey, C. (1999). Creating chamber music enthusiasts in high school . *Teaching Music*, 6(4), 44-45.
- Cunha, R. (2016). *A influência da prática de música de câmara na pedagogia da pianista Helena Sá e Costa*. Porto: Universidade Católica. [Tese de Mestrado]
- Davidson, J. W. & King, E. C. (2004). Strategies for ensemble practice. *Musical*

- Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford Press.
- Fernandes, F. (2017). *A música de câmara como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da aprendizagem do violino*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Ferguson, D. (1964). *Image and Structure in Chamber Music*. Minnesota: University of Minnesota Press.
- Ferreira, F. (2011). *Influência da música de câmara no ensino de saxofone*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Finn, J., Pannozzo, G., & Achilles, C. (2003). The “why’s” of class size: student behavior in small classes. *Review of Educational Research*, 73(3), 321-368.
- Gallaway, D. & Kirchner, J. M. (2012). Dynamic duos – energize and synergize while teaching piano duets. *American Music Teacher*, 61(5), 16-19.
- Goleman, D. (2010). *Inteligência emocional*. Lisboa: Temas & Debates.
- Gomes, V. (2016). *Música de conjunto na escola: contributos de um percurso de vida: uma abordagem no sentido do professor de piano*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Goodman, E. (2002). Ensemble performance. In J. Rink (ed.). *Musical Performance – A guide to understanding* (pp. 153-165). Cambridge: Cambridge University.
- Graves, J. (2003). Chamber music for the precollege student: you say tomato, I say tomaahito – Let’s call the whole thing off!! *American Music Teacher*, 53(2), 83-84.
- Hoffer, C. (1992). Sociology and music education. In R. Colwell (ed.). *Handbook of research on music teaching and learning* (pp. 713-723). New York: Schirmer Books.
- Juslin, P. N. & Persson, R. S. (2002). Emotional communication. In: Parncutt, R. & McPherson, G. E. (Eds.). *The science and psychology of music performance: strategies for teaching and learning* (pp. 219-236). New York: Oxford University Press.
- Kakotsaki, D. & Hallam, S. (2007). Higher education music students’ perceptions of the benefits of participative music ranking. *Music Education Research*, 9(1), 93-109.
- Laranjeira, P. (2011). *Quebra-Gelos, Atividades e Dinâmicas Especiais. Para Todas as Ocasões*. São Paulo: AD Santos.
- Latten, J. (2001). Chamber music for every instrumentalist. *Music Educators Journal*,



87(5), 45-53.

- Mello, F. (2015). *Preparação para performance de música de câmara com violão: o uso do corpo no repertório com técnicas estendidas*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista [Tese de Mestrado].
- Mills, J. (2007). *Instrumental teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Oare, S. (2008). The Chelsea House Orchestra: A case study of a non-traditional school instrumental ensemble. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 777, 63-78.
- Pereira, S. (2014). *Comunicação em música de câmara*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Radice, M. A. (2012). *Chamber Music: An essential history*. Michigan: The University of Michigan Press.
- Resende, E. (2004). *A música de conjunto na formação dos pianistas: um olhar crítico sobre práticas institucionais portuguesas*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de Mestrado].
- Rice, J. (2013). *Music in the Eighteenth Century*. New York: W.W. Norton & Company.
- Salles, F. (2002). *Música de Câmara*. Consultado em 05/06/2018 em <http://www.mnemocine.com.br/filipe/chamber.htm>
- Schmid, C. P. (2005). Relations among motivation, performance achievement, and music experience variables in secondary instrumental music students. *Journal of Research in Music Education*, 53(2), 134-147.
- Smith, T. (2011). Presenting chamber music to young children. *General Music Today*, 24(2), 9-16.
- Sousa, A. S. (2015). *Impacto da música de câmara no ensino de piano: estudo exploratório com alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro [Tese de mestrado].
- Villarrubia, C. (2000). Chamber music: skills and teamwork. *Teaching music*, 7(6), 38-



## **ANEXOS**

## **Anexo I – Cartaz – Masterclass**



## **Anexo II – 1ª avaliação do quarteto de saxofones**



### Tabela de avaliação de conhecimentos

**Projeto:** "A MÚSICA DE CÂMARA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DE SAXOFONE: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL"

**Data:** 23 / 11 / 2016

**Formação:** Quarteto de saxofones

**Programa apresentado:**

Critérios a avaliar	Pontuação (0 a 20)
Qualidade sonora	18
Afinação	17
Confiança	16
Segurança na performance	15
Comunicação	15
Coordenação dos elementos do grupo	16
Postura	17

Observações:

Sonoridade homogênea.  
De início os alunos estavam desconfiados e ansiosos. Pequenos erros nas entradas.  
Excelente energia. Boa afinação.  
A comunicação começou receosa e foi melhorando ao longo da performance.

A classificação final foi de 16  
(dezassete) valores.

O Júri:







### **Anexo III - 2ª avaliação do quarteto de saxofones**



### Tabela de avaliação de conhecimentos

**Projeto:** "A MÚSICA DE CÂMARA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DE SAXOFONE: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL"

**Data:** 31/01/2017

**Formação:** Quarteto de saxofones

**Programa apresentado:**

Critérios a avaliar	Pontuação (0 a 20)
Qualidade sonora	19
Afinação	18
Interpretação	18
Segurança na performance	18
Comunicação	18
Coordenação dos elementos do grupo	17
Postura e estética de palco	17



**amcc**

academia de música de costa cabral

Observações:

Excelente sonoridade nos fortes, nas  
dinâmicas mais soft, precisam de  
ser mais consistentes.  
Muito boa afinação e coordenação.  
Clareza na execução técnica das  
obras. Têm de melhorar a  
postura do grupo em palco, alguns  
elementos do grupo ainda se  
encontram demasiado estífeios.

A classificação final do grupo  
foi de  $\frac{18}{3}$  (dezito) valores.

O Júri



## **Anexo IV - 3ª avaliação do quarteto de saxofones**



### Tabela de avaliação de conhecimentos

**Projeto:** "A MÚSICA DE CÂMARA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DE SAXOFONE: INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL"

**Data:** 07 / 06 / 2017

**Formação:** Quarteto de saxofones

**Programa apresentado:**

CrITÉrios a avaliar	Pontuação (0 a 20)
Qualidade sonora	20
Afinação	19
Interpretação	19
Segurança na performance	20
Elaboração de notas de programa (oral)	18
Coordenação e comunicação dos elementos do grupo	19
Postura e estética de palco	18



**amcc**

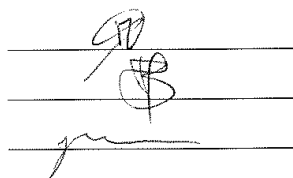
academia de música de costa cabral

Observações:

Excelente sonoridade e muito boa afinação. A interpretação do repertório foi de nível muito bom, apesar de na obra "Sinfonia n.º 3" - J.C. Bach o andamento ter sido muito rápido, tornando a performance algo precipitada. De salientar o conforto e a vontade na malícia e apresentação das notas do programa. A nível da estética e postura em palco ainda há margem para melhorar.

A classificação final do grupo foi de 19 (dezanove) valores

O Júri







## **Anexo V – Inquérito aos professores**

# A Música De Câmara No Desenvolvimento Do Aluno De Saxofone: Uma Investigação-Ação Na Academia De Música De Costa Cabral

O presente estudo enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, sob a orientação da professora Rosário Pestana.

Este trabalho tem como objetivo compreender a influência da prática de música de câmara na aprendizagem do aluno, a influência desta no desenvolvimento social do aluno mas também conhecer a realidade relativamente à prática de música de Câmara nas Escolas de Música.

Neste sentido, solicito a sua colaboração através da resposta ao seguinte questionário. O questionário é breve. A participação neste estudo é voluntária e os dados recolhidos são anónimos e confidenciais.

Se tiver questões sobre este estudo, por favor contacte [marcelosax1985@gmail.com](mailto:marcelosax1985@gmail.com)

Muito obrigado pela sua colaboração!

Qual o instrumento que leciona?

Texto de resposta curta

Na(s) escola(s) onde leciona, existe a prática de música de câmara?

☐ Sim

☐ Não

Qual o nível de ensino dos alunos envolvidos em música de câmara?

☐ 1º Ciclo

☐ 2º Ciclo

☐ 3º Ciclo

☐ Ensino Secundário

Considera importante a inserção da música de câmara em que altura do percurso académico do aluno?

Texto de resposta curta

Leciona ou lecionou música de câmara?

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu sim à questão anterior, indique quanto tempo leciona ou lecionou, durante a semana, a disciplina de música de câmara?

☐ 0-30 (minutos)

☐ 31-60 (minutos)

☐ 61-90 (minutos)

☐ 91-120 (minutos)

☐ > 120 (minutos)

Com que tipo de grupo de música de câmara ( p/ex: quarteto de saxofones, quinteto clássico, quinteto de metais, etc) trabalha?

Texto de resposta curta

Relativamente à prática de música de câmara, indique o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem (1 - "não é importante"; 2 - "pouco importante"; 3 - "importante"; 4 - "muito importante"; 5 - "Essencial"):

Descrição (opcional)

A prática de Música de Câmara é importante na aprendizagem do instrumento.

1

☐

2

☐

3

☐

4

☐

5

☐

A prática ajuda no controlo da sonoridade e afinação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A sua prática contribui para o controlo técnico do instrumento.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A prática desenvolve o fraseado e a interpretação dos alunos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A prática de música de câmara permite ao aluno passar a "ouvir o todo" e não somente "a sua parte".

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Indique o grau de motivação (1 - "nada motivado"; 2 - "pouco motivado"; 3 - "indiferente"; 4 - "motivado"; 5 - "muito motivado") dos alunos aquando a criação do "seu" grupo de música de câmara?

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considera a prática de música de câmara importante para o desenvolvimento social do aluno?

☐ Sim

☐ Não

Que aspetos de natureza pessoal/social viu serem potencializados com a prática de música de câmara?

☐ Responsabilidade

☐ Altruísmo

☐ Relações interpessoais

☐ Confiança

☐ Outra opção...

É da opinião que a prática de música de câmara tem uma ligação direta com uma maior quantidade de tempo que o aluno dedica ao seu estudo?

☐ Sim

☐ Não

Por se tratar de um projeto "seu", sente uma maior curiosidade e empreendedorismo por parte do aluno?

☐ Sim

☐ Não

Considera que a prática de música de câmara fortalece os laços de amizade entre os alunos?

Texto de resposta curta

-----

Considera que a prática de música de câmara desenvolve a autonomia do(s) aluno(s)?

☐ Sim

☐ Não

Pela conjugação de todos os fatores atrás mencionados que são inerentes à prática de música de câmara classifique (1 - "não é importante"; 2 - "pouco importante"; 3 - "importante"; 4 - "muito importante"; 5 - "essencial") a necessidade/importância da inserção da música de câmara no plano curricular

- |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

### Informações adicionais

Descrição (opcional)

#### Idade

- ☐ 20-25
- ☐ 26-30
- ☐ 31-35
- ☐ 36-40
- ☐ 41-45
- ☐ 46-50
- ☐ +51

#### Género

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

#### Escolaridade

- ☐ Licenciatura/Mestrado Integrado
- ☐ Mestrado

☐ Doutoramento

### Região onde leciona

☐ Entre Douro e Minho

☐ Trás os Montes e Alto Douro

☐ Beira Litoral

☐ Beira Interior

☐ Estremadura e Ribatejo

☐ Lisboa

☐ Alentejo Litoral

☐ Alentejo Interior

☐ Algarve

☐ Açores

☐ Madeira